

2007 ABRIL, MAIO, JUNHO & JULHO

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos

2007 ABRIL, MAIO, JUNHO & JULHO

Podemos começar pelo Teatro. *Mnemopark, Um mundo de comboio em miniatura*, um espectáculo de Stefan Kaegi, é “um espantoso road-movie filmado ao nível das margaridas, uma *trip* à velocidade de um comboio em miniatura, um passeio pelos vales suíços evocando tanto Lynch (...) como Clint Eastwood” (palavras do crítico do jornal *Libération*). Impredível. *Gatz*, dos nova-iorquinos Elevator Repair Service, é um espectáculo assombroso em que é apresentado o texto integral do romance de F. Scott Fitzgerald *O Grande Gatsby*. Mas não é uma simples leitura do romance, é mesmo uma peça de teatro, construída e representada com extraordinária mestria. Compõe-se de duas partes, cada uma de três horas, cada uma podendo ser vista autonomamente. Não tem legendas. Recomenda-se a prévia releitura do romance. *ANATHEMA* é o espectáculo da companhia Tg Stan que esteve programado o ano passado e foi cancelado por doença da actriz. Vamos finalmente poder vê-lo. Diogo Dória apresentará a tragédia de Ésquilo *Sete contra Tebas*. No momento em que escrevemos o espectáculo ainda está numa fase inicial de criação. Há ainda as apresentações dos grupos de teatro de jovens do projecto

PANOS, que a Culturgest iniciou em 2005. E o Teatro ao Largo volta ao nosso auditório ao ar livre, agora com a divertida peça de Goldoni, *A Viúva Astuta*, 300 anos depois do nascimento do grande dramaturgo italiano.

Continuemos com a Dança. Em Maio estreamos a nova criação de João Fiadeiro, *Para onde vai a luz quando se apaga?*, (o título é bem bonito...) que de seguida vai ser apresentado em dois dos Festivais europeus mais importantes – o Kunsten, de Bruxelas, e Montpellier Danse. Também Martine Pisani e Meg Stuart vêm aqui estrear as suas mais recentes criações. A de Meg Stuart está inserida num Ciclo, dedicado ao seu trabalho, apresentado pelo Centro Cultural de Belém, pelo Teatro Camões e pela Culturgest. Para os mais novos, a partir dos seis anos e, ao fim-de-semana, para toda a família, *Matrioska* é um espectáculo de Tiago Guedes que acabou de estrear no CCB, com salas sempre esgotadas. Venha com os seus filhos a uma das três sessões de fim-de-semana. Não há assim tantas oportunidades de oferecer aos mais novos um belo espectáculo próprio para as suas idades.

Agora a Música, ou as Músicas. O ciclo “Os Filhos de Abraão” prossegue com dois concertos. Que é possível conceber um programa de música erudita com obras interpretadas só com instrumentos de percussão e inspiradas em alguma das religiões monoteístas, demonstra-o o Grupo Drumming. O Coro russo Sirin, especialista em repertório religioso ortodoxo anterior ao século XVII, vem apresentar um concerto que a muitos comoverá às lágrimas.

Nos próximos quatro meses poderá

assistir na Culturgest a cinco concertos de jazz. Charles Lloyd e o seu quarteto, o duo formado por um dos maiores pianistas de jazz europeu, Martial Solal e o trompetista americano Dave Douglas, e a cantora Elisabeth Kontomanou, presença obrigatória em todos os grandes festivais de jazz, formam a componente internacional da programação. O sexteto liderado por Carlos Barretto e o trio de Mário Laginha, este com composições novas, encomenda da Trienal de Arquitectura de Lisboa para o seu ciclo Arquitectura e Música, formam a componente portuguesa.

Não conhece José Miguel Wisnik, pois não? Foi por isso mesmo que decidimos trazê-lo a Lisboa. A Culturgest já deu a conhecer vários excelentes músicos brasileiros. José Miguel Wisnik, professor de literatura na Universidade de São Paulo, compositor, cantor e pianista, vai ser mais uma revelação.

Laurie Anderson não precisa de apresentações. Vem, em Julho, com *Homeland*, o seu novo trabalho.

O Folk Songs Trio junta o português Victor Gama, que constrói e toca uns estranhísimos e belos instrumentos, o contrabaixista William Parker, um dos maiores do jazz de vanguarda, e o percussionista Guillermo E. Brown, num concerto inclassificável.

No anfiteatro ao ar livre, além do Teatro ao Largo, e em nova colaboração com a editora Bor Land, apresentamos dois concertos, um com Norberto Lobo na primeira parte e Alexandre Soares e Jorge Coelho na segunda, outro com o grupo The Unplayable Sofa Guitar. O novo circo também aí estará com uma criação de Rui Horta e do extraordinário

acrobata de mastro chinês João Paulo Santos. O espectáculo dura só meia hora. Mas são trinta minutos de cortar a respiração.

Há um certo cinema que só na Culturgest se pode ver. Em Abril exibiremos, em quatro sessões, toda a obra de Guy Debord (1931-1994), cineasta e ensaísta francês (autor, por exemplo, de *A Sociedade do Espectáculo*); em Maio, serão dez sessões dedicadas à obra do cineasta de Taiwan, Hou Hsiao-Hsien, consagrado internacionalmente pelos prémios que obteve em Veneza (1989) e em Cannes (1993).

Pensar a Criação Contemporânea é um ciclo de conferências concebido por Tiago Bartolomeu Costa sobre os lugares do corpo, do espaço, do texto e da identidade, nas artes performativas. Em quatro sessões, Helena Vasconcelos conversa sobre quatro romancistas de língua inglesa – Jane Austen, James Joyce, Virgínia Woolf e Ian McEwan. *A Busca da Felicidade* é o tema de um ciclo de palestras organizado pelo Festival Os Dias do Paraíso.

Nas galerias de Lisboa poderá ver quatro exposições. As relativas aos Prémios União Latina e Fidelidade Mundial Jovens Pintores, seguidas da dedicada ao colectivo Irwin, um grupo de cinco artistas eslovenos de que serão expostas cinco instalações, e da que mostra onze objectos e instalações de Miguel Palma, um dos artistas portugueses fundamentais da sua geração.

No Porto, continua a poder ver o trabalho de Dan Perjovschi. Depois dele, poderá ver uma pintura de grandes dimensões de Roland Schimmel, projectada especificamente para aquele espaço.

Caruma

Um projecto de Arte Comunitária
Coreografado por Madalena Victorino
Pela Companhia Instável

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO
21h30 Duração aproximada: 1h30 · M/3
€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Coreografia de Madalena Victorino
em co-criação com: **Música** Carlos Bica
(criação e interpretação) e Mário Delgado
(interpretação) **Intérpretes** Ainhoa Vidal,
Pedro Ramos, Sophie Leso, Susana Gaspar
e Tânia Matos **Assistência Artística** Marta
Silva **Desenho de Luz** Horácio Fernandes
Assistência Dramatúrgica Inês Barahona
Professores Lúcia Lemos (voz) e António
Carallo (dança) **Co-produção** Companhia
Instável, Cuturgest e TNSJ
Apoio INATEL/ Teatro da Trindade

A Cuturgest regozija-se de co-produzir
e acolher o projecto 2007 da Companhia
Instável com a coreógrafa Madalena
Victorino.

“Caruma são folhas secas em forma de
flecha que descem dos pinheiros, vestem
o chão e picam. *Caruma* é um espectá-
culo com uma dimensão privada e outra

pública, em que ambos os espaços se
misturam numa paisagem que mexe.
É sobre o que está na margem e no
centro.

Pessoas da rua, bailarinos e músicos
põem o público em contacto com uma
comunidade que é a sua, confundindo-
o e iluminando-o nessa ideia de unir o
centro da sua cidade às margens da arte.

O público, uma parcela dessa comuni-
dade, revê-se e descobre-se, adiciona algo
de seu ao espectáculo sem o saber previa-
mente. Testemunha a transformação dos
seus pares que nessa noite são outros.

Pequenos ninhos de público envolvem
acções feitas em formato de conluios,
conversas de saleta, solos dançados e
contados, onde a intimidade da relação
espectáculo / público se acende.

Caruma poderá ter 7, 27 ou 57 intérpre-
tes, dependendo de quem se alistar na
aventura de participar neste espectáculo
de arte comunitária. Haverá sempre 7
intérpretes fixos vindos dos universos
do teatro, da dança e da música que, na
ausência de voluntários, asseguram o

espectáculo fazendo tudo, preenchendo
o vazio com o sonho que tivemos de ter
ali alguém da população local.

Caruma é um espaço para anjos
nascidos da terra e humanos caídos
do céu. Bailarinos, música, acções em
catadupa saem de um tapete de caruma.
Emergindo do centro da vida, recontam-
se no fluxo de um tempo musical.”

MADALENA VICTORINO

Companhia Instável (CI) é uma compa-
nhia de dança contemporânea sedeada no
Porto dirigida por Ana Figueira.

É um projecto que tem como prin-
cipal objectivo criar oportunidades
profissionais a intérpretes de Dança
Contemporânea. Pretende associar o
desequilíbrio inerente à arte contemporá-
nea à necessidade de estabilidade, equi-
brando a solidez necessária a uma compa-
nhia com a incerteza e efemeridade.

É uma companhia que trabalha por
projecto. Cada ano é convidado um
coreógrafo de renome internacional que
selecciona os bailarinos por audição, cria
um trabalho para aquele grupo, a peça é
estreada, circula tanto quanto possível e
a companhia desfaz-se, até se constituir
uma nova.

*Cuturgest is delighted to be working with
Companhia Instável and choreographer
Madalena Victorino.*

“*Caruma has a private and a public scale,
which mix in a moving landscape, examin-
ing what lies at the edges and in the middle.
People from the community, dancers and musi-
cians bring the audience into contact with
their own community, uniting the centre of
the city with the outer edges of art.*

*Caruma can have 7, 27 or 57 perform-
ers, depending on how many people agree
to participate in this community art show,
but there are always 7 performers from the
worlds of theatre, dance and music to guar-
antee that the show goes on.”*

MADALENA VICTORINO



© Georges Dussaud



TEATRO DA TRINDADE @ INATEL



Pensar a criação contemporânea

Por Tiago Bartolomeu Costa

PEQUENO AUDITÓRIO 18h30

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Observar no contexto nacional o modo como o corpo, o espaço, o texto e a identidade têm atravessado algumas criações recentes nas áreas do teatro e da dança. Discutir publicamente os processos criativos com alguns criadores e através deles alargar a definição que temos destas disciplinas sem cairmos em retóricas híbridas, desconstruções ou neologismos. Os temas escolhidos são basilares para a construção de um discurso artístico. Sem se ser didático procurar-se-á desmistificar alguns equívocos associados à nova geração de criadores, mapear o percurso de outros que, atravessando gerações, continuam a reivindicar um lugar próprio e perceber que efeito estes temas têm no público.

Tiago Bartolomeu Costa é crítico de artes performativas. Colaborador do jornal *Público* e das revistas *Mouvement* e *Ballet-tanz*. Editor do blogue *O Melhor Anjo* e da revista *OBSCENA*.

Examining the influences of body, space, words and identity on theatre and dance in Portugal. A discussion of creative processes with creators, in order to expand our understanding of them. The subjects being looked at are key to artistic discourse. The aim is to rectify misunderstandings surrounding new creators and follow the careers of others who span generations, as well as seeing what effect these subjects have on the public.

Tiago Bartolomeu Costa is a performing-arts critic, writing for Público newspaper and Mouvement and Ballet-tanz magazines. Editor of the blog O Melhor Anjo and of Obscena magazine.



9 de Abril Corpo
com Paula Sá Nogueira e Tiago Guedes
Que uso dar ao corpo e como o transformar apenas num elemento dentro de uma hierarquia? Leituras possíveis para uma dramaturgia corporal onde a noção de personagem está presente.

16 de Abril Espaço
com Madalena Victorino e Mónica Galle
A inscrição de um espaço e de um tempo, físico e social, próprios colocam desafios particulares a espectáculos que radicalizam o modo como os olhamos.

23 de Abril Texto
com Pedro Penim e Tânia Carvalho
Habitar um texto, recusá-lo, resolver dramaturgicamente a presença de um intérprete em palco, referi-lo ou simplesmente dizê-lo. Com ou sem corpo. Com ou sem palavras.

30 de Abril Identidade
com Miguel Pereira e Patrícia Portela
O que caracteriza um espectáculo é quem o faz? E isso importa? A dimensão biográfica e a ambígua falsidade cénica em confronto.

Marcas (Imprints)

O Romance: quatro vestígios numa longa viagem

Por Helena Vasconcelos

SALA 2 18h30

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Será Jane Austen uma autora popular que se aborrecia em casa e escreveu sempre sobre as mesmas coisas? E James Joyce? É justo considerá-lo como um autor “difícil” (*Ulysses*) ou mesmo “ilegível” (*Finnegans Wake*)? Poderemos considerar a obra de Virginia Woolf como o reflexo da mente de uma senhora “perturbada” e um pouco excêntrica? E quanto a Ian McEwan? A sua obra resistirá ao tempo ou ficará apenas como o resultado das divagações de um homem “sob a influência”?

Uma coisa é certa: são quatro nomes fundamentais da Literatura anglo-saxónica que tiveram um peso determinante e continuam a influenciar fortemente a escrita e a cultura do nosso tempo. Jane Austen é justamente considerada como a percursora de um género literário, o

“romance moderno”, Virginia Woolf e James Joyce são os dignos – e por vezes antagónicos – representantes do Modernismo, um movimento cultural que traduziu, como poucos, as questões relevantes do *Zeitgeist* do século XX e Ian McEwan é o escritor britânico, contemporâneo que melhor soube – e sabe – recuperar a tradição do romance como género, em pleno século XXI.

Nestas “conversas”, destinadas aos não especialistas, tentarei demonstrar que o interesse – e o prazer – de ler estes autores passa pela observação das suas trajectórias, isto é, das suas vidas e obras num contexto familiar, artístico, social, político e histórico. Falarei da vida de cada autor, da sua obra, das influências que sofreu e das “marcas” que deixou.

Estas conversas durarão 1h30, com projecção de imagens. No final, a sessão abre-se aos comentários dos espectadores.

HELENA VASCONCELOS

Jane Austen



James Joyce



Virginia Woolf



Ian McEwan



Helena Vasconcelos nasceu em Lisboa. Filologia Germânica, Universidade de Lisboa. História de Arte e Estética, Ar.Co., Lisboa. Escritora e crítica literária. Colaborações: suplemento *Mil Folhas* do *Jornal Público*, revista *Elle*. Dirige *Storm-Magazine*. *O Lugar da Cultura* (www.storm-magazine.com).

Was Jane Austen's dull home the reason why she constantly wrote about the same things? Is James Joyce really "difficult" (Ulysses) or "unreadable" (Finnegans Wake)? Was Virginia Woolf a "disturbed" eccentric? Will Ian McEwan's work survive in the new millennium? All four writers are cornerstones of English literature.

These talks for non-specialists aim to show that their lives provide a fuller context for their work.

Austen is the precursor of a literary genre – the modern novel; Woolf and Joyce represent Modernism; and McEwan has revived the novel in the 21st century.

Each talk lasts 1½ hours, looking at each author's life, work, influences and legacy,

plus the political, social and family context, before opening the floor to members of the audience.

Helena Vasconcelos was born in Lisbon. German Philology, Lisbon University. Art History and Aesthetics, Ar.Co., Lisbon. Writer and literary critic. Works for Público newspaper and Elle magazine. Editor of Storm-Magazine. O Lugar da Cultura (www.storm-magazine.com).

Quarta, 11 de Abril

Jane Austen – o romance tornado burguês

Quarta, 18 de Abril

James Joyce – o romance como música das palavras

Quinta, 26 de Abril

Virginia Woolf – o romance como corrente da consciência

Quarta, 2 de Maio

Ian McEwan – o romance urbano do novo milénio

Mnemopark

Um mundo de comboio em miniatura

Um espectáculo de Stefan Kaegi
(Rimini Protokoll)

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

21h30 Duração: 1h45 · M/12

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Espectáculo em alemão e inglês, com legendas em português

Concepção e Encenação Stefan Kaegi
Com Rahel Hubacher, Max Kurrus, Hermann Löhle, Heidy Louise Ludewig, René Mühlethaler, Niki Neecke
Cenografia Lex Vögtli **Vídeo** Jeanne Rüfenacht, Marc Jungreithmeyer **Música e Som** Niki Neecke **Luzes** Christopher Moos
Dramaturgia Andrea Schwieter **Assistente de encenação** Anna K. Becker
Assistente de cenografia Uta Materne
Assistente de produção Maria Kusche
Produção Theater Basel
Apoio Pro Helvetia, Fondation suisse pour la culture

Mnemopark relata uma viagem pela Suíça num comboio miniatura, por entre paisagens bucólicas, lindos chalés e vacas sonolentas. Uma câmara de vídeo na locomotiva transmite este cenário falso de tão encantador, onde até cabe um filme de Bollywood. Quatro reformados apaixonados pelo modelismo e uma actriz são os guias deste périplo surpreendente, verdadeiro acontecimento no último Festival de Avignon. Misturando humor e reflexão, o espectáculo consegue um equilíbrio difícil entre o documental e a fantasia, a tecnologia e o humano, o próximo e o longínquo, num jogo jogado pela escala e a memória.

Mnemopark é um espantoso road-movie filmado ao nível das margaridas, uma trip à velocidade de um comboio miniatura,



um passeio pelos vales suíços evocando tanto Lynch (*Straight Story*) como Clint Eastwood (*Space Cowboys*), onde quatro [em Lisboa, três] velhotes e uma velhota animam 37 metros de via férrea, não mais larga do que uma caixa fósforos.

BRUNO MASI, *LIBÉRATION*, 14-07-2006

O espectáculo que Avignon esperava. (...) A mundialização através do modelismo. Ou ainda: a invenção do teatro-documentário.

BRIGITTE SALINO, *LE MONDE*, 14-07-2006

Mnemopark is a mini-train journey through the Swiss countryside, sweeping past beautiful chalets and sleepy cows. A video camera in the locomotive shows the delightful scenery. Our guides are

four retired model railway enthusiasts. The play caused a sensation at the last Avignon Festival. Both funny and reflective, it succeeds in a difficult balance between documentary and fantasy, technology and humanity, the near and the far, through the interplay of scale and memory.

Sobre o trabalho de Stefan Kaegi ver conversa *Especialistas da vida quotidiana*, à frente neste programa e também o site www.rimini-protokol.de

Com e Contra o Cinema

Integral dos filmes de Guy Debord

PEQUENO AUDITÓRIO

M/16 · €2

Comissário Ricardo Matos Cabo
Agradecimentos Centre Georges Pompidou, Mme. Charlotte Wolman, Jacques Le Glou

O cinema ocupou um lugar central no pensamento e na prática de Guy Debord, na sua crítica das formas de representação e do papel social das imagens.

As estratégias e modos de composição formal que caracterizam os seus filmes estão já contidos no seu primeiro gesto cinematográfico, o filme letrista, *Hurlements en faveur de Sade* (1952) em que as frases ditas, “desviadas” do seu contexto original, e a poesia concreta, alternadas nas imagens a branco (sonoras) e preto (silenciosas), contêm já o seu projecto para uma “dialética da desvalorização/revalorização” dos diferentes elementos em jogo e da negação do cinema tal como o conhecemos. Os filmes posteriores prolongam a prática da apropriação e montagem de imagens de fontes diversas (excertos de jornais

filmados, filmes publicitários, filmes de ficção, imagens de banda desenhada, fotografias), de imagens realizadas por Debord, conjugadas com os textos escritos e lidos, igualmente desviados do seu contexto original (citações, textos do próprio autor) a que se acrescenta a utilização pontual da música que serve de contraponto lírico às imagens.

As imagens utilizadas constituem ao mesmo tempo documentos e artefactos, contendo de forma imanente a sua própria crítica, em comentários sobre o cinema e os géneros cinematográficos, as combinações entre a imagem e o texto, as relações pessoais e sociais, a ideologia, a luta de classes e a política e o lugar do Homem na História e no sistema espectacular que expõe e critica. Os filmes de Guy Debord intensificam aquilo que na obra do seu autor reflecte um discurso sobre o potencial revolucionário da juventude, sobre a amizade, o amor, conjugando o lirismo e as suas reflexões sobre a cidade, o urbanismo e a arquitectura, num constante olhar retrospectivo sobre o exercício do seu pensamento. As obras cinematográficas de Guy Debord estive-



ram praticamente invisíveis, interdidas de qualquer projecção pública pelo próprio realizador, após o assassinato do seu produtor Gérard Lebovici em 1984. Disponíveis sobretudo na sua forma escrita numa compilação de textos e imagens organizada pelo autor, os filmes de Guy Debord foram recentemente disponibilizados de novo para circulação, o que permite que possa ser exibida, neste ciclo, a sua obra integral.

Como complemento apresenta-se o filme letrista *L'Anti-concept* de Gil J. Wolman, de 1952.

Cinema was central in Guy Debord's thinking and critique of society. His films, finally available for public screening, reflect the different phases of his thought and influences. His filmic essays convey a particular poetics of "self-criticism" through the images and texts themselves, used as a commentary underlining his major concerns, be it the place of man in History, social and class relations or just the plain nostalgia of lost dreams and remembrance.

Filmes apresentados em v.o. francesa

Sexta 13 de Abril

18H30

Guy Debord, son art et son temps, 1994
 1h00, vídeo de Guy Debord, realizado por Brigitte Cornand, leg. em português

21H30

In girum imus nocte et consumimur igni, 1978
 1h45, 35mm, leg. em português

Sábado 14 de Abril

17H00

L'Anti-concept de Gil J. Wolman, 1952
 1h00, 35mm, sem legendas
Hurlements en faveur de Sade, 1952
 1h15, 35mm, sem legendas

21H30

Sur le passage de quelques personnes à travers une assez courte unité de temps, 1959
 18 min, 35mm, leg. em português
Critique de la séparation, 1961
 19 min, 35mm, leg. em português
La Société du spectacle, 1973
 1h20, 35mm, leg. em português
Réfutation de tous les jugements, tant élogieux qu'hostiles, qui ont été jusqu'ici portés sur le film "La Société du spectacle", 1973
 22 min, 35mm, leg. em português

Especialistas da vida quotidiana

Conversa com Stefan Kaegi e Paulo Raposo

SALA 2 18h00

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Stefan Kaegi, de origem suíça-alemã, é um dos fundadores do colectivo alemão de encenadores Rimini Protokoll. Trabalhando sobre o real que mistura com a ficção, a originalidade do seu trabalho deve-se também ao facto de integrar nos seus espectáculos “especialistas da vida quotidiana”: octogenárias de um lar para falarem de Fórmula 1, adolescentes amadores de armas para se exprimirem sobre o prazer de disparar, especialistas médicos para falarem da experiência da morte. Ou ainda formigas que foram actrizes em *Un terrarium* e porteiros argentinos em *Torero Portero*.

Chácara Paraíso é o mais recente trabalho de Kaegi, realizado em São

Paulo com a colaboração da argentina Lola Arias. Tratava-se de responder à pergunta “Existe uma forma de arte-polícia?”, recorrendo, dentro das inúmeras instituições policiais, a pinturas, ícones, calendários, vídeos, músicas, marchas, simulações, que são utilizadas para propaganda, treino ou desfile e que nos mostram como a polícia se vê – com um elenco de catorze intérpretes (policías, ex-policías, familiares) e dois cães.

Partindo de imagens deste espectáculo, Kaegi fará uma apresentação do seu trabalho, respondendo aos comentários, dúvidas e interrogações do antropólogo Paulo Raposo. Professor auxiliar do departamento de Antropologia do ISCTE, onde coordena também o Centro de Estudos de Antropologia Social e lecciona as temáticas de ritual e performance, Paulo Raposo doutorou-se com uma tese sobre cultura popular, processos identitários e *performances*



culturais em Portugal. Lecciona ainda Antropologia e Teatro na Escola Superior de Teatro e Cinema.

Para mais informações ver o site www.chacaraparaíso.com

Kaegi e o Rimini Protokoll “explicam coisas que o cidadão esclarecido deveria saber. Mas não o fazem num afã missionário. Entendem-se mais como um empreendimento de desentulhamento, pois livram a acção no palco do dedo em riste, mas também daquela auto-referência cansativa tão em moda no teatro actual. Em vez de levar a arte a novos públicos, eles trazem o público para dentro do teatro. Ou, dito de uma maneira ainda mais simples: eles tornam patente a teatralidade dos palcos públicos como num tribunal.”

STEPHANIE MÜLLER-FRANK,
TAGESSPIEGEL, 2004

Stefan Kaegi is co-founder of Rimini Protokoll, a German group of theatre directors. They intertwine reality and fiction, using in their shows “daily life specialists”: eighty-year-old women to talk about Formula 1, gun-loving teenagers to explain their pleasure of shooting, physicians to discuss the experience of death, or even ants and Argentinian bouncers.

Kaegi will make a presentation of his work focusing on Chácara Paraíso, co-directed by Laura Arias in São Paulo. It’s “an exhibition of police-art”, with the paintings, icons, calendars, videos, tunes, simulators that are used for propaganda, training and parading and that show us the way the police see themselves. He will then engage in a conversation with anthropologist Paulo Raposo, who has been working in Cultural Performance and the connection between Theatre and Anthropology.

Drumming

Grupo de Percussão

ESPECTÁCULO INTEGRADO NO CICLO
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h10 · M/12

€10 · Jovens até aos 30 anos: €5

Direcção Artística Miquel Bernat

Músicos Miquel Bernat, Nuno Aroso, Pedro Oliveira, João Tiago, João Cunha e Rui Rodrigues **Luz** David Sobral **Assistente de Iluminação** Rui Seabra **Som** Tiago Jonatas **Produção e Gestão Executiva** David Sobral e Joana Ventura

PROGRAMA

Sofia Gubaidulina

In the Beginning there was Rhythm

Steve Reich *Typing Music*

Jonathan Harvey

Mortuos plango, vivos vivo

Gavin Bryars

Jesus Blood Never Failed Me Yet

Ricardo Nova Nova peça (estrea absoluta, encomenda da Culturgest e Drumming)

John Cage *CREDO IN US*

In the beginning there was rhythm

No princípio era o ritmo

Ao pensar na música religiosa, fazemos imediatamente uma ligação à música local, ao órgão de igreja ou a algum Requiem orquestral. Apesar de existirem outras formas de música esta foi, sobretudo na Europa, a tendência seguida pela Igreja Católica. Ao observarmos outras religiões concluímos também que existe uma grande diversidade de músicas influenciadas pelo acto litúrgico ou por outras celebrações religiosas. Tendo em conta os nossos instrumentos – de um grupo de percussão – estamos muito longe de poder tocar essas músicas religiosas. Faremos sim uma demonstração, tocando com instrumentos que são usados nessas músicas: o sino na Igreja e o tambor nas procissões. Neste programa não iremos trabalhar com instrumentos religiosos nem interpretar músicas de culto religioso. Este concerto não é um acto religioso. Os ateus poderão até ser os nossos melhores ouvintes.

Transitaremos sim entre várias composições contemporâneas bem diferentes entre si mas interligadas pelo tema da religião. Compositores como Reich e Gubaidulina são crentes praticantes que usaram a música para servir a religião e fazer oferendas a Deus. Outros compositores tiveram uma educação musical inserida no meio religioso como é o caso de Harvey no coro do Colégio Saint Michael de Tenbury. No caso Gavin Bryars, este cruzou-se com a religião num encontro ocasional com um grupo de “sem abrigo” que cantava uma melodia com letra referente a Jesus. Por fim outros são obcecados com as deidades índias e em usar a música para criticar a religião... Mas tanto os compositores, como nós, músicos intérpretes, pretendemos que estes concertos, estes actos artísticos de vibrações sonoras, proporcionem ao público uma experiência transcendental, um alimento da alma, um êxtase espiritual. Que assim seja...

MIQUEL BERNAT

Drumming – Grupo de Percussão emergiu no Porto em 1999, tendo sempre como seu Director artístico Miquel Bernat, e desde então tem vindo a sintetizar a evolução da percussão erudita em Portugal e na própria cultura ocidental. Ganhou rapidamente a simpatia do público e da crítica, constituindo na actualidade uma referência na vida musical do nosso país, tendo no seu currículo dezenas de actuações em todas as principais salas e dando concertos na Bélgica, França, Alemanha, Brasil e Espanha.

Miquel Bernat nasceu em Benisanó (Valência). Percussionista e pedagogo de prestígio internacional é membro

fundador do Ictus Ensemble de Bruxelas e colaborador assíduo da Companhia de Dança Contemporânea ROSAS de Anne Teresa de Keersmaecker. Desenvolve uma intensa actividade concertística e pedagógica em todos os continentes. Colabora estreitamente com numerosos compositores, havendo dezenas de obras que lhe foram dedicadas.

The words “religious music” call to mind organs and requiems in the Catholic tradition, but other religions have different musical traditions. This show involves compositions connected by religion. Some composers are believers; others learnt music in a religious context. Some are obsessed by Indian deities, or use music to criticize religion.



© Susana Neves

Comunidade de Leitores

Por Helena Vasconcelos

SALA 2 18h30

Inscrições até 16 de Abril (limite 30 pessoas) na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 790 51 55, pelo fax 21 790 51 54 ou pelo e-mail culturgest@cgd.pt

Conhecer uma Mulher · Partindo do título do livro do escritor israelita Amos Oz proponho dedicar esta Comunidade de Leitores à análise de figuras femininas na Literatura, desde as “canónicas” Lily Bart, Isabel Archer e Anna Karenina, até outras menos conhecidas.

O livro de Oz refere a história de um agente secreto israelita que vai viver com a filha, a mãe e a sogra, depois de ter enviuvado. Nesse universo feminino, Yoel apercebe-se de que... “conheceu muitas mulheres mas compreendeu-as muito pouco”.

A resposta a esta questão perene e aparentemente académica é, em parte,

revelada na Literatura, o lugar privilegiado para aprofundar a visão crítica e emocional do carácter, da personalidade, das emoções, das paixões, das fraquezas e glórias de algumas mulheres que têm marcado o nosso imaginário e o nosso quotidiano. Outro aspecto importante que cada uma destas obras nos desvenda é o da relação destas mulheres com os homens e com o seu universo, em séculos, países, culturas e ambientes sociais diferentes. As indecisões, decepções e terrível ingenuidade de Isabel Archer são totalmente distintas da independência e coragem neurótica de Sophie de Reval ou das patéticas ambições sociais de Lily Bart e pouco têm a ver com a paixão vertiginosa de Karenina ou com a divagação moral, existencial e poética de Clarissa Dalloway.

Estas figuras complexas e perturbadoras levantam questões sobre a liberdade,

a responsabilidade, a traição, a ambição e a sempre presente sexualidade, mais ou menos ambígua, mais ou menos revelada e assumida.

É graças a estes escritores e escritoras, ao criarem personagens tão emblemáticas, que nos é possível compreender a relação destas mulheres com o seu tempo e a forma como se posicionam num mundo diverso, estimulante, brutal e apaixonante. Desde as trágicas brumas de S. Petesburgo à elegância e sofisticação de Londres e Nova Iorque, passando pela decadência sumptuosa da Itália do século XIX, a Telavive do século XX e a devastação da Rússia no rescaldo da Revolução e em vésperas da Segunda Grande Guerra, acompanharemos as deambulações destas heroínas que nos revelam os seus mais íntimos “estados de alma” e a complexidade das relações humanas em toda a sua grandeza e miséria.

Based on the title of Amos Oz's book To Know a Woman, I will be looking at females in literature, such as Lily Bart, Isabel Archer and Anna Karenina.

Literature reveals the relationship between women and men in different centuries, countries, cultures and societies. Isabel Archer's naivety is very different from Sophie de Reval's courage, or Lily Bart's ambition and Clarissa Dalloway's ramblings.

They raise issues of freedom, betrayal, ambition and sexuality.

Writers have helped us to relate women to their time and place, from St Petersburg to London and New York; 19th-century Italy, 20th-century Tel Aviv, and Russia between the wars, along with their state of mind and their human relations.



19 de Abril

Conhecer uma Mulher, Amos Oz, Ed. Dom Quixote, Lisboa

3 de Maio

Retrato de Uma Senhora, Henry James, Ed. Clássicos Europa-América, Lisboa

17 de Maio

A Casa da Alegria, Edith Wharton, Ed. Presença, Lisboa

31 de Maio

Golpe de Misericórdia, Marguerite Yourcenar, Ed. Dom Quixote, Lisboa

14 de Junho

Mrs Dalloway, Virginia Woolf, Ed. Relógio D'Água, Lisboa

28 de Junho

Anna Karenina, Leon Tolstoy, Ed. Relógio D'Água, Lisboa

Charles Lloyd Quartet

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Saxofone tenor e alto Charles Lloyd

Piano Músico a designar

Baixo Reuben Rogers **Bateria** Eric Harland

Charles Lloyd nasceu em Memphis, Tennessee, em 1938. Ofereceram-lhe o seu primeiro saxofone quando tinha nove anos. Muito jovem tocou com George Coleman e acompanhou grandes nomes dos blues como B.B. King. Estudou na Universidade de Califórnia do Sul, em Los Angeles, ao mesmo tempo que tocava em bares e clubes com músicos como Ornette Coleman, Don Cherry, Charlie Haden, Eric Dolphy, entre outros.

Em 1960 passou a integrar o grupo de Chico Hamilton, de que foi director musical. As principais gravações da banda incluem temas e arranjos seus. Ainda no início dos anos 1960 foi para Nova

Iorque onde tocou com Coltrane, Monk, Mingus ou Miles Davis. Em 1964 passou a fazer parte do sexteto de Cannonball Adderley. Ainda nesse ano assinou um contrato com a editora CBS, para quem gravou vários discos como líder.

No ano seguinte formou o seu quarteto com Keith Jarrett no piano, Jack DeJohnette na bateria e Cecil McBee no baixo. A banda teve um enorme sucesso. Uma das suas gravações, *Forest Flower*, foi o primeiro disco de jazz que vendeu um milhão de exemplares. Deu concertos por toda a Europa (também passou por Cascais), incluindo a URSS.

Em pleno sucesso da sua carreira, no início dos anos 1970, resolve, porém, dissolver o seu quarteto e retirar-se para Big Sur, uma pequena região da Califórnia, recolhida e de rara beleza, onde se refugiavam criadores como Jack Kerouac ou Henry Miller. No início dos anos 1980 resolveu lançar um jovem pianista francês, então com dezoito anos, que apa-



recera por Big Sur, Michel Petrucciani. Durante três anos gravou e fez digressões com o quarteto que incluía o pianista. E voltou de novo para o seu refúgio.

Só em 1986, depois de uma grave doença, Lloyd volta a dedicar-se à música. Desde 1990 que se ligou à editora ECM de Manfred Eicher, para quem já gravou doze álbuns. Para a revista *Down Beat*, em subtítulo a um texto sobre o músico saído em Julho de 2006, a carreira de Charles Lloyd tem sido uma viagem à descoberta do desconhecido na música.

“A Música é uma força que cura. Tem a capacidade de transcender barreiras, vai directa ao coração, pode falar à profundidade do espírito, onde as palavras não são necessárias. É uma das formas mais poderosas de comunicação e expressão da beleza”

CHARLES LLOYD (NA ABERTURA DO SITE WWW.CHARLESLLOYD.COM)

Charles Lloyd was born in Memphis, Tennessee, in 1938, and received his first saxophone at nine years old. While still young he played with such greats as B.B. King, and at university he played in clubs and bars with other great musicians.

In 1960 he joined Chico Hamilton's group.

During the '60s he played with Coltrane, Monk, Mingus and Davis, and in 1964 signed a deal with CBS to record with his own group. Forest Flower, recorded with Keith Jarrett, Jack DeJohnette and Cecil McBee, was the first jazz record to sell a million copies.

He dropped out of the music scene until returning in 1986, after a serious illness.

Since 1990 he has recorded 12 CDs on the ECM label – another step in his life of musical discovery.

Para onde vai a luz quando se apaga?

De João Fiadeiro / RE.AL

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: espectáculo em criação · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Direcção artística e Coreografia João

Fiadeiro **Conteúdos e Interpretação**

António Pedro Lopes, Cláudia Dias,
Gustavo Sumpsta, Márcia Lança, Lenaïg

Le Touze **Concepção do espaço cénico**

Walter Lauterer **Composição e Desenho**

sonoro noid aka/Arnold Haberl **Assistente**

de direcção artística Rita Natálio **Desenho**

de luz Mafalda Oliveira **Acompanhamento**

crítico David-Alexandre Guéniot, Emil

Hrvatín, Marcelo Costa, Marie Mignot,
Paulo Caspão e Virginie Thomas

Direcção de produção Sofia Campos

Produção executiva RE.AL

Co-produção Culturgest (Lisboa), Festival

Montpellier Danse (Montpellier), Kunsten

Festival des Arts (Bruxelas), RE.AL (Lisboa)

Residência artística O Espaço do Tempo

(Montemor-o-Novo)

Apoios Atelier RE.AL, Lisantigo, Lusitânia

Companhia de Seguros, Forum Dança

A RE.AL é uma estrutura financiada pelo

MC (Ministério da Cultura) / IA (Instituto

das Artes)

Estreia absoluta, 4 e 5 de Maio de 2007,
Culturgest, Lisboa.

Estreia na Bélgica, 12, 13, 14 e 15 de Maio

de 2007, Kunsten Festival des Arts, Bruxelas.

Estreia em França, 29 e 30 de Junho

de 2007, Festival Montpellier Danse,
Montpellier.



“Eu nunca estive aqui, neste corpo. E se alguma vez estive, não me lembro. Aquilo que transporto, todos os dias, é uma “carcaça vazia”, que muito de vez em quando se enche com algum sentido quando alguém a olha. Esse olhar é que lhe dá vida e sem ele não existo. Ou melhor, existo em potência, na iminência de ser olhado, neste estado onde tudo pode acontecer e onde o mundo em tudo se pode tornar.”

JOÃO FIADEIRO, 09-2005

“I have never been here in this body. And if I ever was, I do not remember. This body I carry around every day is an empty one. Every now and then it gets filled with meaning when someone looks at it. That look gives it life, and without it I do not exist. Or rather, I exist potentially, in the imminence to be looked at, in that state in which anything can happen and where the world can become anything.”

JOÃO FIADEIRO, 09-2005

Matrioska

Peça infantil de Tiago Guedes / RE.AL

PEQUENO AUDITÓRIO

11h00 (dias 6, 7, 8, 9, 10 e 11)

15h00 (dias 5, 6, 9 e 10)

Duração: 40 min · M/6

€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Direcção e Coreografia Tiago Guedes

Interpretação Inês Jacques, Pietro Romani

Cenografia e Figurinos Catarina Saraiva

Sonoplastia Sérgio Cruz

Música Sérgio Cruz a partir da Sinfonia n.º 1

de Rachmaninov **Desenho de luz** Mafalda

Oliveira e Tiago Guedes

Produção delegada RE.AL

Co-produção Le Vivat, Armentières

(França); Centro de Pedagogia e Animação

(CPA) do Centro Cultural de Belém, Lisboa

(Portugal); RE.AL, Lisboa (Portugal)

Apoio Atelier RE.AL, Lisantigo, Lusitânia

Companhia de Seguros

Projecto financiado pelo MC (Ministério

da Cultura) / IA (Instituto das Artes)

O espectáculo estreou a 30 de Janeiro de

2007 no Théâtre Le Vivat (Armentières,

França). Próximas apresentações: 17, 18 e

19 de Maio no Teatro Viriato, Viseu

Para mais informações consulte as págs. do Serviço Educativo à frente neste programa.

A nossa *Matrioska*, em vez de ser uma grande boneca com outras similares lá dentro (tal como a famosa boneca russa), é uma espécie de lugar que, devido ao seu dispositivo, permite trabalhar dentro, fora, atrás, à frente, escondido e à vista, fazendo com que diferentes camadas da realidade se descubram umas às outras numa espécie de caleidoscópio de imagens e situações.

O que está dentro disto? O que estará atrás daquilo? O que é aquela sombra? Estará alguém dentro dela? Que língua canta esta cantora? O que se esconde debaixo desta forma?

Rather than a large Russian doll with lots of other smaller ones inside, our Matryoshka is a place that allows us to work inside, outside, behind, in front, hidden and in view, so that different layers of reality can be discovered, in a kind of kaleidoscope of images and situations.

What is in here? What is behind that? What is that shadow? Is there someone in there? In what language is that singer singing? What is hidden underneath that shape?



Martial Solal & Dave Douglas

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Piano Martial Solal

Trompete Dave Douglas

Martial Solal nasceu em 1927 na Argélia. Começou a estudar piano aos seis anos dedicando-se profissionalmente ao jazz desde os dezoito. Em 1950 vem para Paris. Com uma reputação crescente, toca em orquestras, grava com nomes como Django Reinhardt e acompanha os melhores músicos americanos que passam por Paris. A partir de 1953 inicia uma carreira como líder de diversas formações, incluindo orquestras, mas apresenta-se e grava também a solo. Em 1963 faz uma digressão pelos Estados Unidos em trio, com Tedy Kotick e Paul Motian.

A partir de 1968 tocou regularmente e gravou, na Europa e nos Estados

Unidos, com Lee Konitz. Mas a galeria de nomes com quem tem colaborado é vasta e inclui, entre muitos outros, Stéphane Grapelli, Toots Thielemans, Michel Portal, Gary Peacock, Joachim Kühn. Compôs extensivamente para cinema. É também autor de obras como o *Concerto para trio de jazz e orquestra*, ou a *Fantasia para duas orquestras*, entre outros. Considerado um dos maiores pianistas de jazz europeus, Martial Solal foi distinguido pelo prémio Jazzpar de 1999.

Dave Douglas nasceu em 1963 e cresceu em Nova Iorque. Com uma sólida formação musical obtida, nomeadamente, na Berklee School of Music, no New England Conservatory e na Universidade de Nova Iorque, foi tocando com vários grupos e, entre 1987 e 1990, fez parte da banda de Horace Silver. Em 1993 iniciou a sua colaboração com John Zorn e entretanto formou os seus próprios

Martial Solal



Dave Douglas



grupos. Se, como intérprete, diz ter sobretudo sido influenciado por Woody Shaw e Miles Davis, como compositor reconhecem-se-lhe influências da música clássica contemporânea, mas também da música klezmer ou da música folk da Europa do Leste. Na última década tem-se revelado particularmente prolífico, desdobrando-se em projectos variados, sempre dignos de interesse e audição.

Rue de Seine, o CD que resultou do primeiro encontro de Martial Solal e de Dave Douglas, reúne alguns standards e composições de cada um dos músicos e está na base do concerto desta noite. Referindo-se ao disco, o crítico Nic Jones, do site *All About Jazz*, escreve: “Estes músicos sabem como trabalhar em conjunto a um nível tal que a ausência de outros músicos é irrelevante. O seu trabalho merece ser ouvido com a maior das atenções entre outras razões pela

evidência da abundância de valores musicais”. A Revista *Jazzman* distinguiu-o com um *Choc*.

Martial Solal is from Algeria and has been a professional jazz pianist since the age of 18. He recorded with Django Reinhardt and played with leading American musicians, going on to lead various combos and record solo, as well as touring the US. He has worked with Stéphane Grapelli, Toots Thielemans and others, and received the Jazzpar award in 1999.

Dave Douglas was born in 1963 and grew up in New York. He played with several groups, and was a member of Horace Silver's band. In 1993 he started working with John Zorn and led his own groups. His playing has many influences, such as Woody Shaw and Miles Davis.

Their first, critically acclaimed, CD Rue de Seine, forms the core of tonight's concert.

Folk Songs Trio

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Contrabaixo, Instrumentos de sopro tibetanos, Instrumentos de corda norte africanos William Parker **Percussão electrónica, Lap-top, Voz** Guillermo E. Brown **Toha, Arha, Acrux, Kissange** Victor Gama **Produção Criativa** David Gunn **Direcção Artística** Victor Gama **Web-design** Alastair Dant, Tom Davis e David Gunn **Iniciativa** The Folk Songs Project **Produção Executiva** PangeiArt **Design de Comunicação** Carla Isidoro

Composto pelo contrabaixista William Parker, o percussionista nova iorquino Guillermo E. Brown e o criador de instrumentos Victor Gama, o Folk Songs Trio é uma das mais originais formações

de *free improv* explorando um terreno fértil entre o free jazz, hip-hop, músicas tradicionais e electrónica. Considerado por muitos como o maior contrabaixista de sempre na área do jazz de vanguarda, tendo sido membro do núcleo duro da Cecil Taylor Unit nos anos 80, William Parker (contrabaixo, instrumentos de sopro tibetanos e de corda africanos) combina a sua forte presença performativa com as melodias delicadas dos Instrumentos Pangeia de Victor Gama (toha, arha, acru, kissange) e as percussões electrónicas desconstrutivas de Guillermo Brown. Iniciado em 2005 em Nova Iorque, o Folk Songs Trio colabora em parceria com o The Folk Songs Project: Cinco Cidades e a PangeiArt para criar uma fusão entre *performance* ao vivo e um mapa sonoro online de cinco cidades portuguesas. O site do Folk



Songs Project www.cincoidades.com mostra um perfil sonoro de Portugal centrado nas cinco cidades participantes, Lisboa, Torres Vedras, Porto, Braga e Guarda. Este site permite aos visitantes misturar uma variedade de sons das *performances* do Folk Songs Trio e de gravações feitas em cada cidade nas imediações do centro onde se realiza a *performance*. Todas as gravações são feitas localmente pela equipa do Folk Songs Project e por associações, escolas de música ou residentes locais que queiram participar.

Nesta itinerância em Portugal o projecto é apresentado ao lado de um portfólio crescente de projectos internacionais que incluem parcerias com o Tenement Museum em Nova Iorque, o Futuresonic Festival e o Manchester International Festival em Inglaterra.

Bassist William Parker, percussionist Guillermo E. Brown and instrument creator Victor Gama are Folk Songs Trio, a highly original "free improv" group combining jazz, hip-hop, traditional and electronic music. Parker was a core member of the Cecil Taylor Unit, and his powerful presence combines with the delicate melodies of Victor Gama and Brown's deconstructive electronic percussion. The trio was founded in 2005, and with the Folk Song Project and PangeiArt has created a fusion between live performance and an online sound map of five Portuguese cities, at www.cincoidades.com. Net surfers can mix the trio's sounds with recordings made in each city. It is one of several international projects.

3xHHH

PEQUENO AUDITÓRIO

M/16 · €2

Comissário Augusto M. Seabra

Hou Hsiao-Hsien (nascido em 1947), HHH, é um cineasta internacionalmente consagrado após o Leão de Ouro de Veneza para *A City of Sadness* em 1989, seguido do Prémio do Júri em Cannes para *The Puppetmaster* em 1993. Na Culturgest, quando do Festival *Extremos do Mundo*, em 2000, foi apresentado *Flowers of Shanghai*, que era à data a sua obra mais recente. Neste momento, Hou Hsiao-Hsien conclui o seu primeiro filme ocidental, uma iniciativa do Musée d'Orsay tornada homenagem ao clássico filme de Albert Lamourisse *Le Ballon Rouge*, com Juliette Binoche.

Um cineasta tão pessoal, que se revelou partindo das suas próprias memórias num espaço e numa cultura que nos são distantes, inscreveu Taiwan no mapa internacional do cinema, deu-nos a conhecer a dolorosa história e a identidade conturbada da ilha, e afirmou-se como um dos maiores autores do cinema contemporâneo.

Há dois grandes blocos na sua obra que urgia dar a conhecer em Portugal, com a revisão da obra e as aberturas

recentes. O dos filmes autobiográficos e a trilogia de Taiwan. O ciclo organiza-se assim em três tempos:

1. O tempo das memórias pessoais – *The Boys from Fengkuei* (1983), primeiro “filme de autor” de HHH, e *A Time to Live, A Time to Die* (1985), ambos autobiográficos, *A Summer at grandpa's* (1984), filme autobiográfico da argumentista Chu Tien-Wen, e *Dust in the wind* (1986) filme autobiográfico de outro argumentista, Wu Nien-Jen.

2. A Trilogia da História de Taiwan – *A City of Sadness* (1989), *The Puppetmaster* (1993), e *Good Men, Good Women* (1995).

3. Entre tempos e espaços – *Goodbye South, Goodbye* (1996), uma passagem para a juventude do presente, que HHH diz ser um seu “segundo primeiro filme”, e *Flowers of Shanghai* (1998) uma revisitação do passado e da China Continental, completando-se o ciclo com *HHH, Portrait de Hou Hsiao-Hsien* (1997), realizado por Olivier Assayas que, enquanto crítico nos “Cahiers du Cinéma”, fora o primeiro a chamar a atenção para o cineasta de Taiwan.

The internationally acclaimed Hou Hsiao-Hsien (b. 1947) won the Golden Lion in Venice for A City of Sadness in 1989, and the Cannes Jury Prize for The

The Boys from Fengkuei (Os rapazes de Fengkuei)



Puppetmaster in 1993. He is now working on his first Western film, Le Ballon Rouge, with Juliette Binoche.

Culturgest will be screening three series of films: 1. The time of personal memories – The Boys from Fengkuei (1983), A Time to Live, A Time to Die (1985), A Summer at Grandpa's (1984), and Dust in the Wind (1986); 2. The history of Taiwan trilogy – A City of Sadness (1989), The Puppetmaster (1993), and Good Men, Good Women (1995); 3. Between time and space – Goodbye South, Goodbye (1996), Flowers of Shanghai (1998) and Portrait de Hou Hsiao-Hsien (1997).

Quarta 16 de Maio

21H30 *The Boys from Fengkuei* (Os rapazes de Fengkuei) 1h41, v.o. leg. em inglês

Quinta 17 de Maio

18H30 *A Summer at Grandpa's* (Um Verão com o avô) 1h40, v.o. leg. em inglês

21H30 *A Time to Live, A Time to Die* (Tempo para viver e tempo para morrer) 2h05, v.o. leg. em inglês

Sexta 18 de Maio

18H30 *Dust in the wind* (Poeira no vento) 1h49, v.o. leg. em inglês

21H30 *A City of Sadness* (A cidade da dor) 2h39, v.o. leg. em inglês

Sábado 19 de Maio

15H00 *The Puppetmaster* (O mestre das marionetas) 2h22, v.o. leg. em francês e alemão

21H30 *Good Men, Good Women* 1h50, v.o. leg. em inglês

Domingo 20 de Maio

15H00 *HHH, Portrait de Hou Hsiao-Hsien* (HHH, retrato de Hou Hsiao-Hsien) 1h31, v.o. em francês sem legendas

18H30 *Goodbye South, Goodbye* 1h52, v.o. leg. em inglês

21H30 *Flowers of Shanghai* (Flores de Xangai) 1h49, v.o. leg. em inglês

Coro Sirin

Dirigido por **Andrey Kotov**

ESPECTÁCULO INTEGRADO NO CICLO
'OS FILHOS DE ABRAÃO'

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h00 · M/12

€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

O Ensemble Sirin, também designado Coro Sirin, foi formado em 1989 por um grupo de músicos profissionais que tomaram esse nome da designação de um pássaro do Paraíso presente nas lendas cristãs russas. Antes de formar o coro, Andrey Kotov estudou durante vários anos o folclore sagrado russo, visitando os mais remotos lugares do país onde as antigas tradições ainda são preservadas.

Todos os membros do Ensemble são oriundos do Conservatório Tchaikovsky ou do Instituto Gnessine de Moscovo, duas das mais famosas escolas de música do mundo, e são especialistas na interpretação e descodificação das antigas canções ortodoxas, transcritas num complexo código comparável aos escritos hieroglíficos.

Os membros do Sirin colaboram com o Museu Central Andrei Roublev, especializado no estudo da antiga cultura

russa. Desenvolvem ainda um importante trabalho de campo investigando e procurando reconstruir a autenticidade deste estilo de canto, em diálogo com pessoas que seguem esta tradição, designadamente crentes mais velhos.

Este autêntico ramo da música ortodoxa russa de origem folclórica, bem como os antigos cânticos da igreja, foram completamente negligenciados a partir do século XVII em favor da tradição ocidental.

O Coro Sirin é hoje o mais autêntico e original grupo vocal russo, que se distingue claramente de todos os outros grupos que interpretam peças do repertório russo dos séculos XVII ao XX.

Rapidamente o Coro encontrou público que aprecia o seu trabalho, na Rússia e no estrangeiro, ganhou vários concursos internacionais de música vocal e tem-se apresentado, designadamente, em numerosos festivais como o de Lyon (França), de Música Sacra de Marktoberdorf (Alemanha), de música antiga de Jaroslaw (Polónia), de



Música Sacra de Maastricht (Holanda), Trialogos (Estónia), Isle-de-France (França), Lufthansa Baroque Festival (Grã-Bretanha), Festival Internacional de Coros de Cork (Irlanda), de Música Sacra de Friburgo (Suíça), Festival de Músicas Sagradas de Fez (Marrocos), Europalia (Bélgica) e muitos outros.

O compositor Vladimir Martynov musicou, especialmente para o Coro Sirin, as *Lamentações de Jeremias* do Antigo Testamento. Uma versão teatral, em que todos os papéis foram desempenhados pelos membros do Sirin, teve mais de 150 representações na Rússia, em França (Festival de Avignon), Itália, Alemanha, Estónia e Suécia, tendo sido considerado no seu país a melhor produção teatral do ano e recebido a “Máscara de Ouro”, a mais alta distinção da Rússia para o teatro.

O Sirin tem gravado para as editoras Opus 111 e Harmonia Mundi e os seus discos têm sido amplamente elogiados pela crítica internacional.

No concerto desta noite vêm interpre-

tar a música sagrada de origem popular em que se especializaram, mas aqui e ali o programa também inclui cânticos da liturgia da Igreja Ortodoxa retirados de manuscritos do século XVII.

The Sirin Ensemble, or Sirin Choir, was founded in 1989. All of its members come from the Tchaikovsky Conservatory or the Gneissin Institute, and perform song from the Russian Orthodox tradition. This type of song has been neglected since the 17th century, in favour of Western traditions. Sirin is Russia's only vocal group to perform such a repertoire, and has performed all over Europe, winning many international prizes. Vladimir Martynov wrote a theatrical version of Jeremiah's Lamentations, with all of the parts being played by choir members. It won the Golden Mask, Russia's highest theatrical accolade.

Most of tonight's performance will be from Sirin's more usual repertoire.

Carlos Barretto

‘In Loko’

Com Bernardo Sassetti, Hugo Menezes,
João Moreira, José Salgueiro e Mário Delgado

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12
€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Contrabaixo, Efeitos electrónicos Carlos Barretto **Piano fender-rhodes** Bernardo Sassetti **Percussionista (convidado especial)** Hugo Menezes **Trompete, Efeitos electrónicos** João Moreira **Bateria e Percussões** José Salgueiro **Guitarra eléctrica, Efeitos electrónicos** Mário Delgado

Carlos Barretto tem trabalhado activamente com Mário Delgado e José Salgueiro desde 1997. Entre concertos, digressões e edição de vários CD's, desenvolveram correntes estéticas cada vez mais originais e arrojadas, compondo e improvisando música em crescente grau de cumplicidade, fazendo deste ensemble um dos mais personalizados do nosso país nos últimos anos.

Num percurso permanente de novas cores e ambientes, Barretto sentiu a

necessidade de alargar o núcleo duro, passando de trio a sexteto, com a inclusão de piano eléctrico fender-rhodes (Bernardo Sassetti é um entusiasta deste instrumento), trompete (com componentes electrónicos por João Moreira) e percussões (o talentoso Hugo Menezes) criando assim uma música orgânica, ritmicamente pujante, em que o elemento “efeito electrónico” estará na ordem do dia, deixando muita liberdade para cada um se expressar.

O projecto *In Loko* é o resultado de uma busca incessante das ideias de Barretto na tentativa de aproximação às correntes estéticas musicais actuais, sem perder de vista a acessibilidade de ouvidos menos informados.

Carlos Barretto nasceu em 18 de Julho de 1957. Aprendeu a tocar guitarra com seis anos e aos dez passou para o piano, no Conservatório Nacional. Mais tarde optou pelo contrabaixo. Concluído o curso do Conservatório, foi aperfeiçoar



a técnica instrumental na Academia Superior de Música de Viena, na Áustria, estudando com Ludwig Streischer. De regresso a Lisboa ingressou na Orquestra Sinfónica da RDP e participou em concertos de jazz com vários artistas.

Em 1984, mudou-se para Paris, para se dedicar inteiramente à música improvisada, tendo-se aí apresentado em concertos, festivais, clubes de jazz, emissões de rádio e televisão, com artistas de renome internacional.

Regressou de novo a Lisboa em 1993. Formou os seus grupos, para os quais compõe, tendo vários CD's em seu nome.

Horace Parlan, George Gables, Kirk Lightsey, Alain Jean Marie, Mal Waldron, Brad Mehldau, Lee Konitz, Barry Altschul, George Brown, Cindy Blackman, Joe Chambers, Jordy Rossy, Aldo Romano, Don Moye, Richard Galliano, Tony Scott, Glenn Ferris, Steve Grossman, Karl Berger, John Stubblefield, Steve Potts, Steve Lacy, Gary Bartz, Art Farmer, Jack Walrath,

Marlon Jordan, John Betsch, Gerard Presencer, são alguns dos nomes com quem Carlos Barretto trabalhou. A sua discografia conta com treze títulos.

Carlos Barretto has worked with Mário Delgado and José Salgueiro since 1997. They have become increasingly original and daring, and are one of Portugal's most individual groups. The group became a sextet with the addition of Bernardo Sassetti, João Moreira and Hugo Menezes. Their music is organic and rhythmic, with electronic effects at the forefront.

Carlos Barretto was born in 1957, learning to play guitar at six, and piano at ten. He later moved on to bass. He studied at Portugal's National Conservatory and Vienna's Higher Academy of Music.

While living in Paris, he focused solely on improvised music, returning to Lisbon in 1993. He has worked with many outstanding names and has cut a total of 13 CDs.

PANOS

palcos novos palavras novas

**PEQUENO AUDITÓRIO
E PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO**
Horário a confirmar · M/12 · €2

Auto do Branco de Neve
de Armando Silva Carvalho

Copo Meio Vazio
de Alexandre Andrade

Justamente
de Ali Smith

Realiza-se pela segunda vez o festival de encerramento dos PANOS, um projecto que alia o teatro escolar/juvenil à nova dramaturgia. Inspirando-se no NT Connections do National Theatre de Londres, todos os anos há peças novas encomendadas a escritores reconhecidos, com apenas duas condições: escreverem para actores entre os 12 e os 18 anos; preverem um tempo de espectáculo não superior a uma hora.

No ano passado, as peças de Hélia Correia, Jacinto Lucas Pires e Mark

Ravenhill foram encenadas por sete grupos de todo o país; este ano são vinte e cinco os grupos participantes, dividindo-se pelos textos de Alexandre Andrade, Armando Silva Carvalho e Ali Smith (com uma peça do Connections 2005, traduzida por Miguel Castro Caldas).

Tudo começou com um *workshop* em Novembro, onde cada uma das peças foi trabalhada separadamente com os autores, os responsáveis dos grupos e, por cada texto, um encenador-orientador: João Pedro Vaz, António Fonseca e Lucy Cuthbertson. Seguiu-se o período de ensaios, prevendo-se que as estreias aconteçam até ao fim de Abril. Nesse momento far-se-á uma selecção que permita apresentar, neste festival de encerramento, dois espectáculos por cada texto.

Em breve começará novo ciclo: pede-se aos interessados que fiquem atentos à página dos PANOS no site da Culturgest.

Auto do Branco de Neve, uma farsa trá-



gica, parte do assassinato da transexual Gisberta, no Porto. Mas o caso real, no verso de Armando Silva Carvalho, metamorfoseia-se em conto: entre o onírico e o grotesco, apresenta em três actos a vida de Gino/Ginette, da definição do género numa sala de espelhos, passando por um baile de *bas-fonds*, até à violência final na floresta.

Em *Copo Meio Vazio*, de Alexandre Andrade, Tiago é um rapaz de 17 anos que vai a uma entrevista de emprego que não é uma entrevista de emprego: pedem-lhe apenas que seja “ele mesmo”, e os problemas começam quando cada gesto passa a ser interrogado, e mesmo o questionamento e a revolta parecem fazer parte de uma qualquer essência da juventude destilada nos livros do misterioso Sr. Madureira.

Em *Justamente* de Ali Smith há um corpo no palco com um guarda-chuva espetado nas costas e Vitória é acusada de um crime tipicamente britânico por um polícia com problemas linguísticos.

É uma peça sobre a justiça e a linguagem, feita de humor e absurdo, com um fundo inquietante onde não é difícil ler uma sátira à “nova ordem mundial”.

The PANOS project combines school/youth theatre and new drama, inspired by the UK National Theatre’s Connections. The actors are from 12 to 18 years old, and shows last up to an hour. This year sees the second PANOS closing festival, involving 25 groups, with each play being rehearsed and opening by the end of April. The closing festival will stage two shows for each play. A new series is set to begin soon, so keep an eye on Culturgest’s PANOS web page.

Auto do Branco de Neve is based on a transsexual’s murder in Oporto. In Copo Meio Vazio, a 17 year old boy goes to a strange job interview. And in the satirical Justamente, Vitória is accused of a typically British crime by a policeman with speech problems.

A Busca da Felicidade

Integradas na programação do Festival Os Dias do Paraíso

PEQUENO AUDITÓRIO

Das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

As sociedades ocidentais contemporâneas têm na sua génese projectos que inscreveram entre os seus objectivos principais o desígnio de se organizarem na perspectiva da “felicidade dos povos”. Esta vontade, desde sempre associada à ideia de Progresso, foi um factor decisivo no desenvolvimento das sociedades que hoje conhecemos, mas a noção de “felicidade”, tal como a encontramos inscrita na Revolução Francesa e Americana, tem-se transfigurado a ponto de hoje nos podermos questionar sobre o sentido contemporâneo da ideia de felicidade.

Esta interrogação passa por identifi-

car – e reflectir sobre – as condutas, as aspirações e os imaginários que movem os indivíduos e as sociedades nos dias de hoje na perspectiva de discernir o que significa contemporaneamente “ser feliz”.

Nessa busca haverá que auscultar as diversas dimensões desse “ser contemporâneo” – política, cultural, científica, espiritual, etc. – e tentar perceber também como se posiciona este imaginário ocidental face a outras culturas e tradições.

Para debater estas problemáticas contamos com um conjunto de oradores nacionais e estrangeiros entre os quais se destacam o historiador Darrin McMahon, da Universidade da Florida (EUA), autor do recente *The Pursuit of Happiness*, livro que traça os conceitos de felicidade da Antiguidade até aos nossos dias; o psicólogo Daniel Gilbert

da Universidade de Harvard (EUA) que publicou em 2006 o muito publicitado livro *Stumbling on Happiness* sobre a investigação contemporânea nesta área; o sociólogo Gilles Lipovetski (França), autor do recente ensaio *Le Bonheur Paradoxal*, que se centra no estudo das relações do consumo com a felicidade; e ainda a socióloga e antropóloga Eva Illouz (Israel) da Universidade de Jerusalém, cujo último ensaio, *Le capitalisme émotionnel*, traça uma visão inovadora da contemporaneidade na perspectiva das relações entre a economia e os afectos.

Programa definitivo a anunciar oportunamente.

A central aim of modern Western societies is to provide for people's "happiness". That desire, a core component of progress, is a cornerstone of today's societies, but the notion of what it is has changed so much that it is fair to ask what it means today to "be happy".

To provide an answer we need to understand the political, cultural, scientific and spiritual dimensions of our modern Western world, and compare our views with those of other cultures and traditions.

Portuguese and international speakers will debate the subject, including historian Darrin McMahon and psychologist Daniel Gilbert (both American), French sociologist Gilles Lipovetski and Israeli sociologist and anthropologist Eva Illouz.

The final programme will be announced in due course.



Elisabeth Kontomanou

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12
€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Voz Elisabeth Kontomanou
Guitarra Éric Löhner **Contrabaixo** Mathias Allamane **Bateria** Donald Kontomanou

Elisabeth Kontomanou nasceu em França de mãe grega e pai guineense que desapareceram era ela ainda muito nova. Cresceu no Sul de França. Autodidacta, forma o seu primeiro quarteto de jazz no final dos anos 1980, tendo ganho o “Concours de la Défence” que lhe abre as portas de festivais de jazz em França e lhe oferece a possibilidade de efectuar uma digressão pelas Antilhas.

Em 1988 encontra o pianista Jean-Michel Pilc, a que se juntam Thomas Bramerie, Pierre Dayraud e Stéphane Belmondo; Michel Legrand escolhe-a para cantar o papel principal do seu filme musical *Masque de Lune*.

Em 1993 grava o seu primeiro disco. Em 1995 instalou-se nos EUA. Canta nos principais clubes nova iorquinos. Em 1998 faz uma digressão pelos EUA com o pianista Andy Milne. Em 1999 e 2000 grava, para a Steeple Chase, *Embrace* em sexteto com J. D. Allen e Sam Newsome (que lhe valeu uma nomeação para o Django d’Or) e *Hands and Incarnation* em duo com Jean-Michel Pilc. Por essa altura forma um octeto, “The Fort Green Project”, escrevendo e arranjando vários temas. Em 2001 e 2003 participa em duas gravações com o guitarrista Mike Stern (*Voices* e *Three Times*). Em 2004 forma um duo com o percussionista Ari Hoenig. Nesse ano e no seguinte saem os CD’s *Midnight Sun*, em que pela primeira vez canta *standards* e *Waiting for Spring*, impondo-se como uma das grandes vozes do jazz internacional, e obtendo o reconhecimento do público e da crítica.

Em Maio de 2006 foi nomeada Cantora de Jazz do Ano, nas célebres



Victoires du Jazz. Actualmente vive na Suécia, onde já tinha residido no início dos anos 1980.

Desenvolvendo uma intensa actividade, apresentando-se em todos os principais festivais de jazz, Kontomanou, “abençoada com uma daquelas vozes espessas, de uma rouquidão quase imperceptível” (João Pedro Oliveira em *Diário de Notícias* de 28 de Abril de 2006), está tão à vontade no *blues* como na *soul* ou na bossa nova, a interpretar *standards* ou composições de sua autoria.

Jean-Michel Pilc refere-se a ela como “uma artista que tem a notável capacidade de agitar a nossa alma e tocar o nosso coração pela natureza única da sua voz. A sua presença possui-nos imediatamente e instantaneamente leva-nos para um outro mundo que nos muda para sempre. Como Piaf, podia cantar-nos a lista dos telefones e fazer-nos chorar. Quando Elisabeth canta, não ouvimos só a sua voz, mas a sua alma transformada em som”.

Elisabeth Kontomanou was born in France of a Greek mother and Guinean father, growing up in southern France. She formed her first jazz quartet in the 1980s. In 1988 she joined up with Jean-Michel Pilc, as well as Thomas Bramerie, Pierre Dayraud and Stéphane Belmondo. Michel Legrand chose her to sing the lead in his film Masque de Lune.

She moved to the US in 1995, and toured there in 1998. After writing and recording with various groups, she formed a duo with percussionist Ari Hoenig. Their CD Midnight Sun revealed her to the public and critics as one of the great jazz vocalists. According to Jean-Michel Pilc, her unique voice can change you forever. Like Piaf, she could sing the phone directory and make you cry.

Hors sujet ou le bel ici

De Martine Pisani

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: espectáculo em criação · M/12
Espectáculo falado em francês,
parcialmente legendado em português
€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Conceito Martine Pisani **Interpretação** Christophe Ives, Théo Kooijman, Eduard Mont de Palol **Colaboração artística** André Guedes **Desenho de luz e Direcção técnica** Alexandre Diaz e Olivier Schwal **Produção** La compagnie du solitaire **Co-produção** Centre National de la Danse, Joyce SoHo **com o apoio do programa Fused et fabrik/Potsdam** **Residências de trabalho** CCN de Montpellier no âmbito de Hors séries, Festival Istanbul ReConnect, Centre National de la Danse à Pantin, Théâtre Sévelin 36-Cargo 103 à Lausanne, Joyce SoHo em Nova Iorque e fabrik/Potsdam A compagnie du solitaire é subsidiada no âmbito do programa de apoio a companhias pela DRAC Ile de France-Ministère de la Culture et de la Communication

Esta coreógrafa francesa, que já se apresentou em Lisboa no Festival Danças na Cidade, mas é mais conhecida no Porto do que em Lisboa, em virtude das suas passagens recentes pelo Museu de Serralves e da suas presenças nos festivais Frame e Circular (Vila do Conde), regressa a Lisboa com uma nova criação.

Hors sujet ou le bel ici nasceu do desejo de fazer um espectáculo em que fugisse aos quadros formais e temáticos que se tinham imposto às nossas peças anteriores.

Apeteceu-me retomar com toda a liberdade materiais que tinham ficado por utilizar: coisas que pensámos mas não fizemos, coisas que fizemos e depois abandonámos, pedaços de escolhas mas fora de contexto, coisas que tínhamos guardado para mais tarde...

No decurso do trabalho, apercebi-me de que estes materiais heterogéneos têm a especificidade de trabalhar sobre diversos níveis de linguagem que implicam

- Are you the shadow ?
- No I'm lost

tanto o gesto como a palavra. Que a montagem destes elementos entre si me permitia iluminar a noção de representação segundo um princípio de eco, de *mise en abîme* ou de derivas.

Que se desenhava a hipótese de um aqui onde se exerceria a navegação entre dois mundos: aquele que narramos (ficção) e aquele em que nos narramos (realidade).

Que entre o que era dito, feito, anunciado, mostrado, traduzido, havia lugar para malentendidos, desvios, lapsos, falhas de comunicação, desníveis...

Exploração de uma linguagem que falha, que nos escapa, que não diz nunca aquilo de que quereríamos dar conta.

MARTINE PISANI

This French choreographer is returning to Lisbon with a new show. Hors sujet ou le bel ici goes beyond the formal bounds of her previous creations, and takes up ideas and themes which she had previously abandoned or left incomplete, incorporating both gesture and word.

They ply the waters between fiction and reality, examining the misunderstandings, lapses, lack of communication and unevenness that occur in life, and seek out a language that slips from one's grasp and never says what one wants it to say.

Gatz

Um espectáculo de Elevator Repair Service

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

Dia 22: 1ª Parte (21h)

Dias 23 e 24: 1ª Parte (16h) e 2ª Parte (21h)

Duração aproximada: cada parte 3h00 com intervalos · €10 cada parte (jovens até aos 30 anos: €5) · €15 duas partes (jovens até aos 30 anos: €10) · M/12 · Espectáculo em inglês sem legendas, com resumo em português

Encenação John Collins **Assistente de encenação** Steve Bodow **Produtora** Ariana Truman **Cenografia** Louisa Thompson **Desenho de luzes** Mark Barton **Figurinos** Colleen Werthmann **Desenho de som** Ben Williams **Produção** B.D. White **Interpretação** Scott Shepherd, Jim Fletcher, Kate Scelsa, Susie Sokol, Robert Cucuzza, Lucy Taylor, Vin Knight, Aaron Landsman, Laurena Allan, Ben Williams, Annie McNamara, Mike Iveson, Ross Fletcher **Uma produção** Elevator Repair Service Theater **Co-encomenda** do Walker Art Center (Minneapolis) em parceria com o Museum of Contemporary Art (Chicago), o Portland Institute for Contemporary Art e o National Performance Network Creation Fund.

Gatz teve estreia mundial no Kunsten Festival des Arts (Bruxelas) em Maio 2006. *Gatz* é um espectáculo-maratona que apresenta o texto integral d'O Grande Gatsby de F. Scott Fitzgerald: *ipsis verbis*, sem cortes nem montagem. Tudo começa quando um homem chega para trabalhar num escritório, saca de um exemplar do romance e começa a ler em voz alta. Os seus colegas mal parecem dar-se conta, mas como que por coincidência há acções e imagens que começam a sugerir ligações entre o livro e o escritório. *Gatz* aproveita o que há de único no teatro: ao vivo, imprevisível e emotivo; ao mesmo tempo o desafio é o de trazer para o palco a força da prosa de Fitzgerald, provocando a imaginação do espectador através do texto.

O espectáculo pode ser visto todo num só dia (com três intervalos, um deles para jantar) ou em duas prestações.

Elevator Repair Service é uma companhia nova-iorquina que existe desde 1991. É um dos mais importantes grupos experimentais da cidade. Nos seus espectáculos combina comédia *slaps-*



tick, cenários de alta e baixa tecnologia, textos literários ou *found-texts*, objectos encontrados e mobília deitada fora, assim como um estilo coreográfico altamente desenvolvido.

Num número que se tornou lendário, o cómico Andy Kaufman, inspiração antiga da companhia, costumava entrar em palco num clube de comédia, sacar de um exemplar d'O Grande Gatsby e ler capítulo atrás de capítulo até que o público aborrecido saísse revoltado. A diferença é que *Gatz* não é um número e o público tem não só ficado até ao fim mas aplaudido entusiasmamente.

JASON ZINOMAN, *THE NEW YORK TIMES*, 16-07-2006

O fulcro do espectáculo é Shepherd, cuja preparação mal se consegue imaginar. Ao longo das horas começa de forma hesitante, depois desenha ondas de entusiasmo e desilusão até à meia hora

final, onde, sem interromper a narração, começa a folhear o livro que estava a ler.

(...) Talvez o maior sucesso do encenador John Collins com *Gatz* tenha sido a produção de um tom singular que equilibra gravidade, labor e tragédia com irreverência, sátira e leveza equiparáveis.

QUENTIN SKINNER, *VARIETY*, 1-10-2006

Gatz is a marathon play: the entire unabridged The Great Gatsby. It begins when a man arrives at work, takes out a copy of the book, and starts to read it aloud. Then events in the office begin to coincide with the events in the book. Gatz is an unpredictable and emotive show fuelled by Fitzgerald's powerful prose.

The play can be seen in a single day, with three intervals, including one for dinner, or on two separate days.

Elevator Repair Service was founded in New York in 1991. Its shows combine slapstick, high (and low) tech, literature, junk furniture and choreography.

Mário Laginha

Integrado no ciclo **Arquitectura e Música**
da **Trienal de Arquitectura de Lisboa**

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h20 · M/12

€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Piano Mário Laginha **Bateria** Alexandre Frazão **Contrabaixo** Bernardo Moreira
Co-produção Trienal de Arquitectura e Culturgest

A arquitectura tem vindo a ser para mim uma descoberta. E tem-se tornado num fascínio. Por isso este cruzamento com a música, proposto pela Trienal, se torna tão atraente e motivador. O desafio agora será compor para um trio clássico como este (piano, contrabaixo e bateria) relacionando a música quer com o espaço e o seu respectivo universo acústico, quer com a forma, ou a arte de delimitar esse mesmo espaço.

No caminho – que terminará com o disco e o concerto – irei procurar estabelecer as mais variadas relações

entre a música e a arquitectura (espero escapar às mais óbvias) de uma forma que possa ser estimulante para quem as ouvir. O facto de não saber, ainda hoje, qual o destino dessa procura, ou viagem, só aguça a minha curiosidade pelo percurso.

MÁRIO LAGINHA

Mário Laginha é considerado um dos músicos portugueses mais talentosos e inovadores. Pianista e compositor, foi distinguido com vários prémios e convidado a participar em inúmeros festivais nacionais e internacionais. Tocou e gravou com Wayne Shorter, Ralph Turner, Manu Katché, Trilok Gurtu, Toninho Horta, Gilberto Gil, Julian Argüelles, Django Bates, entre muitos outros, e também com a Hannover Philharmonic Orchestra.

Gravou em quinteto o disco *Hoje* (1994), o primeiro disco assinado em seu nome, em que compôs seis dos sete



temas, um álbum que reflecte fortemente o seu estilo único. Envolveu-se em variadíssimos projectos e foi convidado a compor para pequenos e grandes ensembles, tais como NDR Big Band, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto, Drumming Grupo de Percussão ou o Remix Ensemble.

Mas o trabalho em duo tem assumido uma importância central na sua carreira: Maria João, com quem já partilhou oito discos, Pedro Burmester, em *Duetos* e, a partir de 1999, Bernardo Sasseti, com quem gravou dois álbuns, *Mário Laginha / Bernardo Sasseti* em 2003 e *Grândolas* em 2004, no âmbito das comemorações dos 30 anos do 25 de Abril. Em 2006 saiu o seu primeiro trabalho a solo, *Canções e Fugas*, projecto que foi apresentado em estreia na Culturgest em 2005.

Architecture has been a discovery for me. So this crossover with music attracted and

motivated me. The challenge will be to compose for a trio (piano, double bass and drums), making connections between music and architecture. I don't know what the final result will be, which only sharpens my curiosity.

MÁRIO LAGINHA

Mário Laginha is one of Portugal's most talented and innovative musicians. Pianist and composer, he has recorded with Wayne Shorter, Gilberto Gil and many others. His first CD under his own name was Hoje, and he has composed for the likes of the NDR Big Band, Oporto Symphony Orchestra and the Remix Ensemble. His first solo work was released in 2006, after being performed at Culturgest in 2005.

José Miguel Wisnik

Com Ná Ozzetti, Jussara Silveira
e Arthur Nestrovski

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Voz, Piano e Composição José Miguel Wisnik
Voz Ná Ozzetti
Jussara Silveira
Violão Arthur Nestrovski
Violão de 7 cordas e Baixo Swami Júnior
Percussão Sérgio Reze

Poucas figuras realizam como José Miguel Wisnik uma certa mistura caracteristicamente brasileira de “alta” e “baixa” cultura, no campo da canção popular. Reconhecido internacionalmente como ensaísta na área da literatura, o professor da Universidade de São Paulo é também autor de canções interpretadas por artistas como Maria Bethânia, Gal Costa, Zélia Duncan ou Djavan, foi parceiro de Caetano Veloso na banda sonora do espectáculo de dança

Onçotô, do Grupo Corpo, e de Chico Buarque na canção *Embebedado*, e escreve música para teatro e cinema.

Neste concerto, o pianista e cantor vem acompanhado de duas vozes de destaque na cena brasileira actual: Ná Ozzetti, de São Paulo, e Jussara Silveira, da Baía. Os três são acompanhados pelo guitarrista e compositor Arthur Nestrovski, também professor universitário e escritor, como Wisnik, pelo baixista Swami Jr., director musical da grande cantora cubana Omara Portuondo, e pelo percussionista Sérgio Reze, que toca regularmente com muitos artistas de ponta como Mónica Salmaso e Paulinho da Viola.

O repertório que vêm apresentar inclui apenas canções de Wisnik, retiradas dos seus três discos a solo e do novo disco que será gravado este ano. Entre outras: *Inverno* e *Primavera*,



compostas para o Teatro Oficina, de Zé Celso Martinez Corrêa, *Nossa Canção*, parceria com Guinga, a inédita *Tenho Dó das Estrelas*, sobre poema de Carlos Drummond de Andrade e *Mortal Loucura*, sobre poema de Gregório de Matos.

Cada uma traz as marcas daquela combinação singular de poesia e música – harmonias incomuns, ritmos inesperados, desenhando melodias de palavras – que define a nova canção do Brasil.

José Miguel Wisnik creates a characteristically Brazilian mix of “high” and “low” culture. Known as a literary essayist, he has also written songs performed by Maria Bethânia, Gal Costa, Zélia Duncan and Djavan, worked with Caetano Veloso and Chico Buarque, and written music for plays and films.

This pianist and vocalist is joined by two of today’s top Brazilian vocalists, Ná Ozzetti

and Jussara Silveira, plus guitarist Arthur Nestrovski, bassist Swami Jr. and percussionist Sérgio Reze.

They will be performing Wisnik’s songs from his three solo CDs and the new disc due to be recorded this year, including Inverno, Primavera, Nossa Canção, the unreleased Tenho Dó das Estrelas, and Mortal Loucura.

A Viúva Astuta

De Carlo Goldoni
Pelo Teatro ao Largo

ANFITEATRO AO AR LIVRE 22h00

Duração aprox. 1h15 · M/12 · €5

Encenação e Música Original Steve Johnston
Elenco Steve Johnston, Pureza Pinto Leite, Rui Penas, Marina Simões, Paulo Oliveira

Uma viúva rica e jovem descobre que desperta o interesse de quatro aristocratas endinheirados – um inglês, um espanhol, um francês e um italiano, todos empenhados em desposá-la. À medida que fazem os seus avanços, num clima de ciúme e rivalizando uns com os outros pela atenção da viúva, ela usa todo o tipo de artimanhas e fingimentos para descobrir qual deles será melhor para ela. No centro desta intriga está o desgraçado criado – Arlequino, que foi contratado por três dos pretendentes para conseguirem os seus objectivos. Inevitavelmente

ele torna a situação ainda mais complicada e ridícula. A viúva, Rosaura, revela finalmente a falsidade das intenções de três dos cavalheiros, ficando assim livre para desposar o devoto e ultraciuumento italiano Conde de Bosco Nero. Como comenta num àparte a sua criada, Marionette, “Apesar da sua astúcia, a sua patroa acabou por casar com o pior do lote!”

A Viúva Astuta é descaradamente uma comédia de costumes, uma forma teatral de algum modo desalinhada com a actual preocupação de se tratar assuntos mais “sérios”.

O Teatro ao Largo, na sua missão de alcançar todo o tipo de públicos, tanto em pequenas aldeias como em festivais internacionais, encontrou na farsa a forma teatral de eleição.



Foi nossa intenção colocar a acção num enquadramento moderno, que seja original, mas que não ofenda os princípios da comédia de costumes.

A peça é majestosamente posta em cena na esplanada de um hotel Mediterrânico, algures no tempo entre as duas grandes guerras. É o mundo de Biarritz, Monte Carlo e Ascot; de Evelyn Waugh e Noël Coward, em que a desbunda humana era tema de gozação e não de censura.

Neste cenário, damos largas ao inevitável humor gerado pela simultânea presença em palco de um inglês, um espanhol, um francês e um italiano. Como é costume nas nossas produções, a peça é faustosamente preenchida com música ao vivo, dança e rotinas cómicas.

TEATRO AO LARGO

A rich young widow attracts the interest of four wealthy aristocrats, all keen and ready to use every trick in the book to marry her. At the heart of events is the servant Arquelino, who has been hired by three of them to help out, thus making things even more complicated and ridiculous. Rosaura, the widow, unveils the falseness of the three suitors, and so is free to marry the jealous Italian Count de Bosco Nero – the worst of the lot!

The costume comedy A Viúva Astuta is a far cry from the current trend for more “serious” subjects. The Teatro ao Lago’s aim has been to reach a wide audience ranging from villages to international festivals, and farce proved to be tailor-made, with live music, dance and comedy.

Ciclo Meg Stuart

Uma iniciativa

Centro Cultural de Belém / Culturgest / Teatro Camões

Residente na Europa desde 1994, a norte-americana Meg Stuart é uma figura cimeira da cena europeia de dança contemporânea, pela qualidade artística, arrojo e originalidade das suas criações, pela intensa actividade de pesquisa e colaboração transdisciplinar que tem desenvolvido e pelas qualidades pedagógicas que têm feito dela uma inspiração fundamental para muitos artistas mais jovens.

Meg Stuart tem uma relação muito especial com Lisboa e com a comunidade artística lisboeta, que data do início dos anos 1990, quando, ainda em Nova Iorque, estabeleceu laços de cumplicidade artística com alguns daqueles que viriam a ser os impulsionadores do então designado Movimento da Nova Dança Portuguesa, laços que perduram e que

não cessaram de se desenvolver e aprofundar. A sua primeira peça, *Disfigure Study*, estreada no Festival Klapstuk - 91, em Lovaina, foi interpretada por Francisco Camacho e Carlota Lagido. Para além de ter apresentado trabalhos seus no ACARTE, no Centro Cultural de Belém, no Festival Danças na Cidade e na Culturgest, participou no projecto de residência artística *SKITE 94*, em Lisboa, no âmbito de Lisboa Capital Europeia da Cultura, realizou o projecto transdisciplinar de improvisação *Crash Landing* em 1998 numa iniciativa Danças na Cidade e tem dirigido vários *workshops* em Lisboa.

E no entanto uma boa parte das suas criações, nomeadamente as mais recentes, não foram ainda apresentadas em Lisboa.

É assim natural que, quando o Teatro Camões propôs ao Centro Cultural de

Belém (CCB) e à Culturgest o projecto de organizarmos regularmente, em conjunto, ciclos dedicados a nomes relevantes da dança contemporânea internacional, o nome de Meg Stuart fosse o sugerido, e logo aceite, para o primeiro desses ciclos, a realizar neste mês de Julho.

O ciclo abre no CCB, com a estreia de *BLESSED*, um novo espectáculo criado por Meg Stuart, com Francisco Camacho (3, 6 e 10 de Julho), prossegue na Culturgest com um novo dueto criado com o coreógrafo austríaco Philipp Gehmacher (*dueto Meg Stuart & Philipp Gehmacher*, título provisório, 4 e 5 de Julho), regressa ao CCB com a reposição da instalação *sand table* (6 e 7 de Julho) e com a estreia em Portugal da última e aclamada peça de grupo de Meg Stuart, *It's not funny* (7 de Julho), e termina no Teatro Camões com o espectáculo de improvisação *Auf den Tisch!* (12 e 13 de Julho), comissariado por Meg Stuart.

Paralelamente realizar-se-ão uma *Master Class* (Teatro Camões, 9 de Julho), uma apresentação de filmes e vídeos (CCB, 9 de Julho) e uma conversa com Meg Stuart, Myriam Van Imschoot, Mark Deputter e Gil Mendo (Culturgest, 10 de Julho).

Organizamos este ciclo com grande prazer e entusiasmo e esperamos que ele seja a primeira de uma série de oportunidades de colaboração entre estes três espaços culturais de Lisboa, de partilha de meios e de competências sem perda de identidade. O exemplo de Meg Stuart, o seu particular gosto de partilhar e de criar em colaboração com outros artistas é, também para nós, uma fonte de inspiração.

ESPECTÁCULOS

BLESSED

de Meg Stuart / Damaged Goods & EIRA
Pequeno Auditório do CCB
3, 6, 10 Julho, 21h00

Dueto Meg Stuart/Philipp Gehmacher (título provisório)
de Damaged Goods & Mumbling Fish
Culturgest, 4 e 5 Julho, 21h30

sand table

de Meg Stuart / Damaged Goods & Magali Desbazeille
Foyer do CCB, 6 e 7 Julho, 19h00 e 20h00

It's not funny

de Meg Stuart / Damaged Goods
Palco do Grande Auditório do CCB
7 Julho, 21h00

Auf den Tisch!

um espectáculo de improvisação
comissariado por Meg Stuart
Palco do Teatro Camões
12 e 13 Julho, 21h00

PROGRAMA PARALELO

Master Class Meg Stuart

Teatro Camões, 9 Julho, 15h00

Programa filme e vídeo

Pequeno Auditório CCB, 9 Julho, 21h00
Jorge Léon *Between two chairs*, vídeo 16'25"; Jonathan Inksetter *the invited*, vídeo 12'22"; Maarten Vanden Abeele *Meg Stuart's Alibi*, vídeo 24'; Pierre Coulibeuf *Somewhere in between*, filme 35mm 70'

Conversa sobre o trabalho de Meg Stuart

Culturgest, 10 Julho, 18h30
Meg Stuart, Myriam Van Imschoot, Mark Deputter e Gil Mendo

Dueto Meg Stuart & Philipp Gehmacher (título provisório)

Damaged Goods
& Mumbling Fish

INTEGRADO NO CICLO MEG STUART
CCB / CULTURGEST / TEATRO CAMÕES

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: espectáculo em criação · M/12
€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Coreografia e Interpretação Meg Stuart, Philipp Gehmacher **Dramaturgia** Myriam Van Imschoot **Desenho de luz** Jan Maertens **Cenografia e Figurinos** Janina Audick **Música** Vincent Malstaf **Produção** Damaged Goods, Mumbling Fish **Co-produção** Kaaitheater (Bruxelas), Wexner Center for the Arts (Columbus, Ohio), Théâtre de la Ville (Paris), Volksbühne am Rosa-Luxemburg-Platz (Berlim) Meg Stuart & Damaged Goods são subsidiados por the Flemish authorities and the Flemish Community Commission www.damagedgoods.be

Há algum tempo, o coreógrafo austríaco Philipp Gehmacher participou num *workshop* dirigido pela coreógrafa ame-

ricana Meg Stuart. Pouco tempo depois Meg Stuart viu o espectáculo de Philipp Gehmacher *Incubator* e sentiu-se muito atraída pela linguagem de movimento dele, que é depurada até à sua essência abstracta. Sentiu que lhe apetecia entrar no trabalho dele.

No festival ImPulsTanz do ano passado em Viena surgiu a oportunidade de passarem vários dias juntos num estúdio de dança. O resultado destes cinco dias de diálogo baseado na improvisação foi apresentado a um público reduzido, mas a ‘conversa’ revelou tanto reconhecimento mútuo que ficou uma forte necessidade de a prosseguir e aqueles que assistiram a esta efémera apresentação em Viena sentiram como que ‘uma química encantatória entre estes dois bailarinos-coreógrafos’.

Embora Meg Stuart pertença a uma geração de *performers* anterior à de



Philipp Gehmacher, neste espaço eles encontram-se como parceiros de idêntica qualidade que nas suas improvisações conseguem partilhar ‘o momento’ um com o outro sem qualquer relação de subserviência. A ‘presença’ de Stuart abre a ‘austeridade’ minimalista de Gehmacher a uma maior expressividade. Gehmacher, por seu lado, acentua o impacto do gesto e da exposição. Os seus movimentos em conjunto parecem brotar de uma mesma fonte: não só eles partilham o interesse pelo corpo ‘distorcido’, pela distância, pela perda e pela ausência, como entre eles emerge uma intimidade altamente afectiva, quase tocada de erotismo, como a que existe entre uma irmã mais velha e um irmão mais novo.

Some time ago, the Austrian choreographer Philipp Gehmacher participated in a workshop led by American choreographer

Meg Stuart. Shortly afterwards, Meg saw Philipp’s show Incubator. Attracted by his language of movement, she hoped to work with him. The chance came at Vienna’s ImPulsTanz festival last year. What they produced was performed to a small audience, but there was clearly a chemistry between them.

In their improvisation, Stuart’s “presence” opens up Gehmacher’s minimalist “austerity”, as if flowing from the same source. They share an interest in the “distorted” body, distance, loss and absence, creating great intimacy – almost eroticism – as if between an older sister and younger brother.

Conversa sobre o trabalho de Meg Stuart

Com Meg Stuart,
Myriam Van Imschoot,
Mark Deputter e Gil Mendo

INTEGRADO NO CICLO MEG STUART
CCB / CULTURGEST / TEATRO CAMÕES

SALA 2 18h30

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Investigadora, dramaturgista e ensaísta no campo da dança e das artes performativas, Myriam Van Imschoot tem trabalhos publicados nas revistas *Contact Quaterly*, *Maska*, *Frajka*, *Etcetera*, *Performance Research* e em vários livros. Foi responsável por, entre outras, as dramaturgias dos espectáculos *FORGERIES*, *LOVE AND OTHER MATTERS* (Meg Stuart, Benoît Lachambre, Hahn Rowe, 2004), *Auf den Tisch!* (Meg Stuart e convidados, 2005-2007), *Lugares Comunes* (Benoît Lachambre, 2006) e *like there is no tomorrow* (Philipp Gehmacher, 2007). Actualmente está a trabalhar na dramaturgia do novo dueto de Meg Stuart e Philipp Gehmacher (a estrear em Junho de 2007 e a apresentar na Culturgest no âmbito deste Ciclo Meg Stuart). Foi

curadora dos eventos *Connexive #1*, de Vera Mantero (2004, Ghent, Vooruit, co-curadoria de Barbara Raes), *Majority Evening* (WestendO5 com Dimitry Masyn e Dieter Lesage), e vários eventos discursivos no âmbito do projecto SARMA, como *Alien Resident* no Volksbühne am Rosa-Luxemburg Platz, Berlim (2006) e *B-Chronicles* in Kaaitheater, Bruxelas (2007). Foi a iniciadora do projecto SARMA (*plataforma on-line de crítica de dança e performance*, www.sarma.be), que dirige com Jeroen Peeters desde 2003.

Mark Deputter é programador de dança do Teatro Camões e director do Festival Alkantara.

Gil Mendo é programador de dança da Culturgest e professor da Escola Superior de Dança.

Debate with Meg Stuart, dramatist and essayist Myriam Van Imschoot and dance programmers Mark Deputter and Gil Mendo, who have followed her career closely.



Norberto Lobo

Alexandre Soares & Jorge Coelho

ANFITEATRO AO AR LIVRE 22h00

Duração 1h00 · M/3 · €5

1ª Parte

Guitarra Norberto Lobo

2ª Parte

Guitarra eléctrica Alexandre Soares

Guitarra eléctrica Jorge Coelho

Músico a designar

Co-produção Bor Land / Culturgest

Norberto Lobo tem vindo a colaborar com projectos tão variados como Norman, München, Grey Blues Bend, Devendra Banhart ou Chullage, entre outros.

Recentemente vem desenvolvendo um projecto a solo. E é a solo que se apresenta na primeira parte deste espectáculo.

Editará pela Bor Land o seu primeiro disco intitulado *Mudar de Bina*.

Sobre o seu trabalho escreve Alfredo Folha: "A guitarra é o centro deste movimento em clara vocação melódica, feita de restos, influências, deste tempo e dos outros, onde a harmonia geralmente ganha. Sente-se aqui que tudo é movido a emoção e instinto e terá sido não mais que natural para Norberto Lobo chegar a estes temas, melancólicos, densos, hipnóticos, ocasionalmente brincalhões que nos suspendem na confirmação da sua comovente beleza e na instintiva crença na democracia do som".

O guitarrista Alexandre Soares começou nos GNR (ao lado de Vítor Rua e Toli César Machado), banda que abandonou para seguir carreira própria. Participou nos grupos Zero e Três Tristes Tigres e na produção de discos dos Mesa, compôs



música para cinema e dança, envolveu-se em vários projectos.

Jorge Coelho também é guitarrista, e também é do Porto. Fez parte dos Cosmic City Blues, dos Zen e, desde 2001, dos Mesa, para além de ter composto para bandas sonoras de filmes.

Os dois músicos encontraram-se e gravaram para a Bor Land, em vinil, *Cães aos Círculos*, um diálogo entre as duas guitarras sob o signo da improvisação. É este trabalho, ou o seu desenvolvimento, que apresentam na segunda parte deste concerto.

Norberto Lobo has been involved in projects such as Norman, München, Grey Blues Bend, Devendra Banhart and Chullage. He will be opening the evening as a solo artist. His guitar playing is described as melodic,



melancholic, dense, hypnotic, occasionally playful, and with a moving beauty.

Guitarist Alexandre Soares began his career with GNR. Subsequently, he was a member of Zero and Três Tristes Tigres, produced records for Mesa, and has composed film and dance music.

Jorge Coelho, another guitarist, is a former member of Cosmic City Blues and Zen, and has been a member of Mesa since 2001, as well as writing from film.

These two guitarists will be performing tracks from their album Cães aos Círculos.

Deos Sive Natura Deus ou a Natureza

II Encontros de História das Ciências Naturais e da Saúde

SALA 2 · 10h30 – 13h30 e 15h30 – 19h30

Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Comissão Executiva Profs. Clara Pinto Correia, José Pedro Sousa Dias e Ricardo Lopes Coelho

Comissão Científica Profs. António Amorim Costa, António Augusto Marques de Almeida, Eduardo Crespo e Ruy Pinto

Por que caminhos deambulou o pensamento dos homens antes de chegar às ideias sobre o mundo e os seus fenómenos que hoje nos norteiam? Quem pensou o quê sobre as nossas diferenças físicas, as nossas doenças, os nossos dilemas morais, as nossas inquietações sobrenaturais – e quando, e porquê? Em dois dias abertos a todos os interessados, a Secção de História e Filosofia da Ciência do Instituto Rocha Cabral orga-

niza um roteiro através de interrogações históricas e respostas sedutoras que nos traz de volta o mundo dos pensamentos contextuais e dos seus desenvolvimentos dentro do quadro de cada etapa da caminhada ocidental pelas veredas do conhecimento. Cientistas portugueses e espanhóis dedicados ao entendimento da vida e da morte abordarão diversas temáticas e dialogarão com o público.

What pathways did human thought follow before arriving at our current view of the world? Who thought what about our physical differences, illnesses, moral dilemmas, supernatural concerns – and when and why? The Rocha Cabral Institute is staging a two-day public discussion to look for answers, carrying us around the world of thought and how it has developed in each stage of Western ideas. Portuguese and Spanish scientists committed to understanding life and death will be looking at a range of themes, in interaction with the public.

Sábado 7

10H30 – 13H30 Os Olhares da História

As Aflições Sexuais na Obra de Pedro Hispano Prof.^a Ana Maria Rodrigues (Univ. Lisboa)

O Apogeu Biomédico da Primeira Metade do Séc. XX · Prof.^a Fátima Nunes (Univ. Évora)

15H30 – 19H30 Saúde e Sociedade:
As Ciências Biomédicas no seu Contexto Social e Histórico

A Luta contra a Malária na Península Ibérica · Prof. Enrique Perdigueiro (Univ. Miguel Hernández)

As Redes de Investigadores nas Ciências Biomédicas em Portugal na Primeira Metade do Séc. XX · Prof. José Pedro Sousa Dias (Univ. Lisboa)

Quando Não se Morre Como nas Óperas de Verdi: Modernidade, Suicídio e Eutanásia
Prof.^a Laura Ferreira dos Santos (Univ. Minho)

Domingo 8

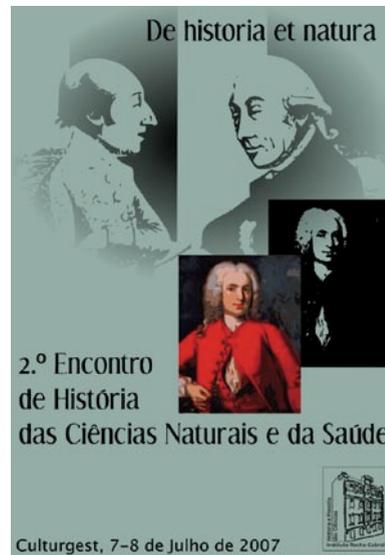
10H30 – 13H30 Comunicações livres e posters

15H30 – 19H30 Ontogenia e Filogenia

Entre Microscópios y Insectos, quando la Citología dio (a) Luz a la Genética Cromossómica · Prof.^a Isabel Delgado Eschevarría (Univ. Saraçoça)

A Eugenia das Luzes e as Motivações de Vandermonde · Prof.^a Clara Pinto Correia (Univ. Lusófona)

Gradualismo e Saltacionismo: Afinal, de que É que Estamos a Falar? · Prof.^a Teresa Avelar (Univ. Lusófona)



ANATHEMA

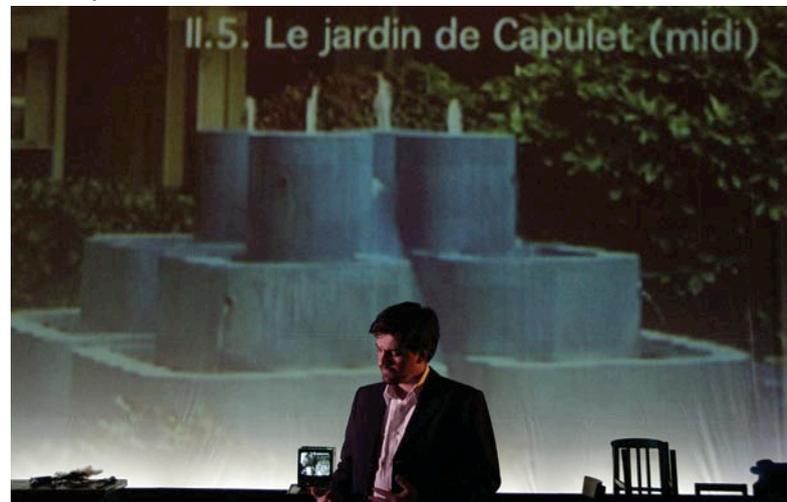
De José Luís Peixoto
Um espectáculo tg STAN
Integrado no Festival de Almada

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO 21h30
Duração: 1h15 · M/12 · Espectáculo falado
em francês, legendado em português
€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Texto José Luis Peixoto
Um espectáculo de Jolente De Keersmaecker, Tiago Rodrigues e Thomas Walgrave
Com Jolente De Keersmaecker e Tiago Rodrigues
Luz e Imagem Thomas Walgrave
Figurinos An D'Huys
Cenário Jolente De Keersmaecker, Tiago Rodrigues e Thomas Walgrave
Tradução francesa Carlos Batista
Assistente para a versão francesa Laurence d'Hondt
Agradecimentos Martine Bom e Sien Van den Hoof
Produção tg STAN
Uma co-produção Théâtre de la Bastille, Festival de Outono em Paris, Culturgest
Espectáculo estreado a 14 de Novembro de 2005 no Théâtre de la Bastille, Paris, integrado no Festival de Outono.

Em 2000, José Luís Peixoto publicou o seu primeiro romance, *Nenhum Olhar*. No ano seguinte ganhou o prémio José Saramago. Depois a obra foi traduzida em várias línguas. É hoje considerado um dos mais importantes jovens autores europeus.

Os STAN convidaram Peixoto a escrever *ANATHEMA*, o seu primeiro texto dramático, para Jolente De Keersmaecker e Tiago Rodrigues, que tem colaborado frequentemente com a companhia. Desta vez, não foi às narrativas da infância que o autor foi buscar a sua matéria. O nó da peça é a questão do terrorismo, do medo e da violência abordada de certa forma do lado de dentro. Até onde se pode ir em defesa de um ideal? Que meios podem ser postos ao serviço de uma causa? Como responder à violência que é exercida sobre nós? São perguntas como estas que motivam os criadores deste espectáculo.



Esta co-produção da Culturgest esteve anunciada para Novembro passado e não se realizou por doença da actriz. O espectáculo tem agora a sua estreia portuguesa durante o Festival de Almada.

tg STAN foi fundada por Jolente De Keersmaecker, Damiaan De Schrijver, Waas Gramser e Frank Verduyven. “tg” quer dizer “toneelspelersgezelschap” (companhia de actores) e “STAN” “Stop Thinking About Names”. Com mais de dez anos de existência, a companhia tem como princípio fundamental a responsabilidade do actor num contexto de criação colectiva. Em Portugal, desde 1997, já foram apresentados os espectáculos *The Last Ones*, *Yesterday We Will*, *JDX*, *Point Blank*, *Les Antigones*, *Tout est calme*, *Questionism* e *Berenice* (este último integrado na programação da Culturgest de 2005).

In 2000, José Luís Peixoto published his debut novel Nenhum Olhar and on the following year he received the José Saramago award. He is regarded as one of the most important young authors in Europe today. STAN invited Peixoto to write ANATHEMA, his first dramatic work, for Jolente De Keersmaecker and Tiago Rodrigues. This time, the author did not glean material from childhood narratives. The crux of the play is terrorism, fear and violence, viewed somehow from an inside perspective. How far can we go to defend an ideal? Which means can be used to serve a cause? How do we respond to the violence inflicted on us? These questions lay at the very heart of the show.

The Unplayable Sofa Guitar

ANFITEATRO AO AR LIVRE 22h00

Duração 1h00 · M/3 · €5

Guitarras e Sintetizadores Paulo Miranda

Guitarras e Voz Ana Figueiras

Guitarras e Voz Francisco Silva

Voz e Acordeon/Concertina Ana Lopes

Músico a designar

Co-produção Bor Land / Cuturgest

Tocando música inspirada na *folk* e na *country-music* norte-americanas, com uma sonoridade “low-fi”, o grupo The Unplayable Sofa Guitar situa-se na corrente habitualmente designada por “alternative country”. “Alternative” pela tentativa de inovação sonora que alia sintetizadores, computadores, guitarras “dobro”, banjo, *slide-guitar* e voz. “Country” pela inspiração, pelas influências, pelo conteúdo lírico, pela instrumentação.

Gravaram dois discos, *The Unplayable Sofa Guitar*, Independent Records (2001) e *Rocky Grounds, Big Sky*, Bor Land, 2005, por muitos considerado um dos melhores

discos desse ano. Base do concerto desta noite, este último registo representa três anos de trabalho vividos intensamente no meio do *blues*, do *punk*, do *bluegrass*, das “murder ballads” da *folk* americana e das “cattle calls” do *Farwest*.

The Unplayable Sofa Guitar are inspired by country and folk, with a definite “lo-fi” sound, often referred to as “alternative country”. Alternative, because they innovate by combining synthesizers, computers, guitars, dobros and other slide guitars, banjos and vocals; country thanks to their inspiration, influences, lyrics and instrumental choices.

They have cut two CDs, The Unplayable Sofa Guitar (Independent Records, 2001); and Rocky Grounds, Big Sky (Bor Land, 2005), which many felt to be one of 2005’s best albums. The latter CD was the fruit of three years of intensive effort working with blues, punk, bluegrass, murder ballads, American folk and Western cattle calls.



Sete Contra Tebas

De Ésquilo

Um espectáculo de Diogo Dória

Integrado no Festival de Almada

PEQUENO AUDITÓRIO

21h30 (dias 10 a 14) 17h00 (dia 15)

Duração: 1h30 · M/12

€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Versão Manuel Resende **Encenação** Diogo Dória **Cenografia** Elsa Bruxelas **Figurinos** Paulo Mosqueteiros **Elenco a definir**
Uma co-produção Culturgest e Festival de Almada

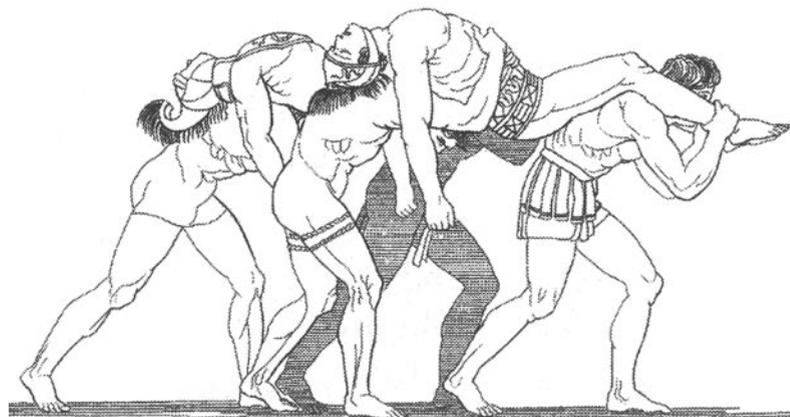
Sete contra Tebas (467 a.C.) é a única tragédia conhecida de uma tetralogia de Ésquilo que incluía ainda *Laio*, *Édipo* e o drama satírico *A Esfinge*. Nesta peça do mais antigo dos três tragediógrafos a figura do herói Eteocles ergue-se graças à força grave e superior da sua conduta viril sobre um fundo de terror e medo. A tragédia grega, mais do que uma acção, é aqui a expressão de um sofrimento. Num texto onde o confronto entre o

herói e os deuses é estruturalmente de uma enorme clareza, Eteocles afirma a sua liberdade apesar da maldição que pesa sobre a raça dos Labdácidas.

Para além da poesia do texto, o que nos fica hoje de uma tragédia assim?

DIOGO DÓRIA

Diogo Dória estreou-se como actor em 1975, tendo desde então trabalhado com encenadores como Osório Mateus, Luís Miguel Cintra, Filipe La Féria, José Luis Gómez, Solveig Nordlund, Carlos Fernando, Dominique Ducos, Miguel Guilherme, Bruno Bravo. No cinema participou em filmes de João Botelho, João Canijo, Jorge Silva Melo, Raoul Ruiz, Wim Wenders, Manoel de Oliveira. Dirigiu vários espectáculos, nomeadamente com textos de Samuel Beckett, Nathalie Sarraute, Robert Pinget e Almeida Faria.



Seven against Thebes is the only surviving play from a tetralogy by the earliest of Athens' great tragic playwrights, Aeschylus. The hero Eteocles' actions take place against a background of fear, Greek tragedy here expressing suffering rather than action. Eteocles confronts the gods, and affirms his freedom despite the curse hanging over his family.

Diogo Dória began acting in 1975, and has worked with theatre directors such as Osório Mateus, Luís Miguel Cintra, Filipe La Féria, José Luis Gómez, Solveig Nordlund and many others. He has appeared in films by João Botelho, João Canijo, Jorge Silva Melo, Raoul Ruiz, Wim Wenders and Manoel de Oliveira, and has directed numerous plays.

Laurie Anderson

GRANDE AUDITÓRIO 21h30

Duração: 1h30 · M/12

€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Homeland é o novo trabalho de Laurie Anderson, ainda em fase de criação no momento em que é publicado este programa.

Homeland é uma combinação de poema e de concerto.

Homeland olha para as obsessões que a América tem com a segurança, a distância, a informação, a relação entre o medo e a liberdade, a aceitação crescente da violência e a persistente nova linguagem de guerra.

Homeland fala da cultura dos automóveis todo-o-terreno, dos *bloggers*, da solidão e da vigilância através de circuitos de televisão. Usará as linguagens sintéticas da tecnologia e a linguagem sensual da escrita de canções e da poesia para olhar para os *reality shows*, o totalitarismo de estilo americano, o sentimentalismo, as imagens fugazes do império.

Um dos principais “performance artists” da actualidade, Laurie Anderson tem consistentemente intrigado, entretido

e desafiado as audiências com as suas apresentações multimédia. A sua carreira artística desenvolveu-se em múltiplas direcções – artista visual, compositora, poeta, fotógrafa, realizadora de cinema, perita em electrónica, vocalista, instrumentista.

Laurie Anderson tem percorrido o mundo apresentando espectáculos que vão da simples palavra dita a elaborados eventos multimédia.

Homeland is Laurie Anderson's new work, still being completed as we go to press. It is a combination of poem and concert, looking at America's obsession with security, distance, information, fear and freedom, acceptance of violence and the new language of war. It deals with the SUV culture, bloggers, loneliness and CCTV, using the language of technology and the sensual language of song and poetry to spotlight reality shows, American style and fleeting images of empire. One of today's top performance artists, her career has always intrigued, entertained and challenged, whether as a visual artist, composer, poet, photographer, film director, electronics expert, vocalist or instrumentalist.



Contigo

De Rui Horta
e João Paulo Pereira dos Santos

AUDITÓRIO AO AR LIVRE 22h00

Duração 30 min · M/3 · €3

Um espectáculo de Rui Horta e João Paulo Pereira dos Santos **Com** João Paulo Pereira dos Santos **Figurinos e Direcção de cena** Pedro Pereira dos Santos **Música** Victor Joaquim e Tiago Cerqueira **Co-produção** SACD (Le Sujet A Vif), Festival d'Avignon 2006, O Espaço do Tempo (Portugal) **Agradecimentos** Centro Cultural Olga Cadaval (Portugal)

Este jovem artista/acrobata em fulgurante ascensão nos circuitos internacionais, regressa à Culturgest para apresentar no nosso Auditório ao Ar Livre o solo que criou em colaboração com Rui Horta e que apresentou no Festival de Avignon 2006.

A convite da SACD e do Festival de Avignon (Le Sujet à Vif – 2006), dois artistas portugueses, João Paulo Pereira dos Santos, acrobata de mastro chinês, e Rui Horta, coreógrafo, confrontam os seus universos singulares que se alimentam um do outro. Das suas diferentes

formas de apreensão do corpo e das suas comuns ligações às coisas nasceu *Contigo*.

Uma cena nua, alguns objectos, sobretudo um mastro e um corpo. João faz explodir a sua raiva e o seu virtuosismo entre o céu e a terra, mas expõe igualmente a exaustão e a solidão do artista.

“Não me preocupo em ser ou não ser bailarino, antes em estar em harmonia com o meu aparato e com o meu corpo.”

Invited by SACD and the Avignon Festival (Le Sujet à Vif – 2006), two Portuguese artists, João Paulo Pereira dos Santos, who is a Chinese mast acrobat, and Rui Horta, choreographer, allow their different worlds to inspire one another. Contigo is rooted in their different ways of seeing the body, and in their mutual vision.

A bare backdrop, a few objects, a mast and a body. João allows his rage and virtuosity to explode between heaven and earth, but he also reveals the artist's exhaustion and loneliness.

“I don't care about being or not being a dancer, as long as I am in harmony with the mast I use and with my body.”



EXPOSIÇÃO DE 13 DE ABRIL A 13 DE MAIO

Prémio União Latina

GALERIA 1

€2 · Bilhete único para as duas exposições

Criado em 1990 e com periodicidade bienal, o Prémio União Latina de Artes Plásticas afirmou-se ao longo dos anos como um momento marcante no calendário artístico nacional, contribuindo para a valorização da arte contemporânea e, em particular, para o reconhecimento de artistas jovens com percursos mais ou menos consolidados. O Prémio tem sido, desde o seu início, apoiado conjuntamente pela Caixa Geral de Depósitos e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Alternando com a Fundação Calouste Gulbenkian no acolhimento da exposição correspondente ao prémio, é com prazer que a Culturgest se associa uma vez mais à União Latina. A qualidade dos participantes nesta nona edição – Alexandre Estrela, André Guedes, João

Maria Gusmão e Pedro Paiva, e Sancho Silva – acalenta as maiores expectativas e constitui uma oportunidade privilegiada para testemunhar a vitalidade da jovem criação artística portuguesa.

Established in 1990, and taking place every two years, the União Latina Arts Prize is a high point of Portugal's arts calendar, helping to raise the profile of contemporary art, especially that of young artists. The prize has always been jointly supported by Caixa Geral de Depósitos and the Calouste Gulbenkian Foundation. Culturgest is pleased to be associated with União Latina once more. The quality of this year's participants – Alexandre Estrela, André Guedes, João Maria Gusmão and Pedro Paiva, and Sancho Silva – is generating great expectation and offers to be a fine window onto the vitality of the young Portuguese art scene.

Sancho Silva. *Olho Cíclico*: Cairo. Contraplacado e monitores LCD. Pinksummer Gallery, Génova, 2007. Fotografia: Sancho Silva



Conversa com os artistas, Galeria 1

Sancho Silva Sábado, 14 de Abril, 17h00

Alexandre Estrela Quinta, 26 de Abril, 18h30

André Guedes Quinta, 3 de Maio, 18h30

Visita guiada geral

Domingo, 6 de Maio, 17h00



EXPOSIÇÃO DE 14 DE ABRIL A 13 DE MAIO

Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores

GALERIA 2

€2 · Bilhete único para as duas exposições

O Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores foi criado em 1990 com o objectivo de estimular a produção portuguesa na área da pintura e contribuir para a revelação de jovens talentos.

A Culturgest tem colaborado, desde o primeiro momento, com a Fidelidade Mundial na apresentação das obras dos artistas seleccionados. Mantendo o seu carácter aberto através da modalidade de concurso e a periodicidade bienal, o prémio surge agora com uma dinâmica renovada, pretendendo constituir-se como observatório da mais estimulante produção nacional emergente no domínio da pintura.

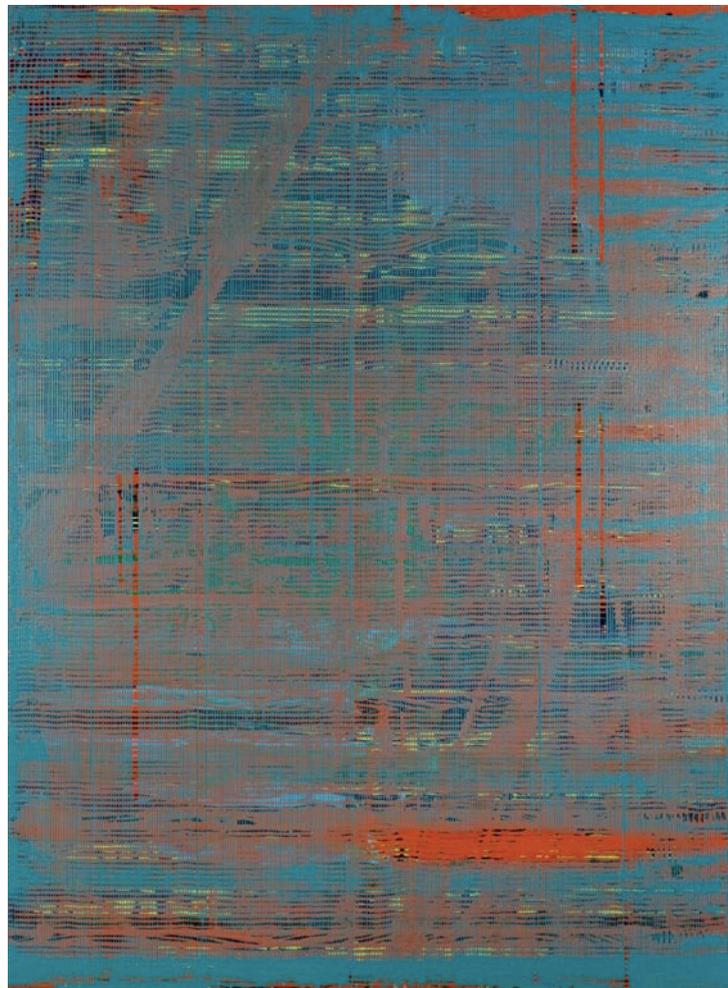
Um júri composto pelos pintores João Queiroz e Manuel Botelho, pelos curadores Isabel Carlos e Miguel Wandschneider, e por Carlos Alberto Oliveira Cruz e Jorge Magalhães Correia, em representação da Fidelidade Mundial,

avaliou cerca de 230 candidaturas, seleccionando nove artistas para a exposição: Sónia Almeida, Inês Botelho, Ana Cardoso, Martinho Costa, Elsa Marques, Rui Ferreira, Isabel Simões, Nuno Sousa e Patrícia Sousa.

The Fidelidade Mundial Young Painters Award was established in 1990 to encourage Portuguese painting and help reveal young talent, with Culturgest exhibiting the work of the selected artists. It is staged every two years and aims to create an insight into Portugal's most stimulating emerging painting talent.

The jury – painters João Queiroz and Manuel Botelho, curators Isabel Carlos and Miguel Wandschneider, plus Carlos Alberto Oliveira Cruz and Jorge Magalhães Correia for Fidelidade Mundial – selected nine artists from around 230 entries: Sónia Almeida, Inês Botelho, Ana Cardoso, Martinho Costa, Elsa Marques, Rui Ferreira, Isabel Simões, Nuno Sousa and Patrícia Sousa.

Rui Ferreira. *Sem título (Phobos)*, 2007. Acrílico sobre tela. 190 x 140 cm. Fotografia: Frederico Saraiva



Visita guiada geral
Domingo, 6 de Maio, 18h30



EXPOSIÇÃO DE 2 DE JUNHO A 2 DE SETEMBRO

IRWIN

GALERIA 1

€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Rosana Sancin

O grupo Irwin foi fundado em Ljubljana, na Eslovénia, em 1983, sendo constituído por Dušan Mandič, Miran Mohar, Andrej Savski, Roman Uranjek e Borut Vogeltnik. Integra, desde 1984, o movimento NSK (Neue Slowenische Kunst), ao qual também está filiado o conhecido grupo de música esloveno Laibach.

Irwin tem vindo a trabalhar com diferentes *media*, da pintura à arte pública, das obras escultóricas e instalações às publicações. Definindo o “princípio retro” (“retroprincípio”) como matriz reguladora do seu processo de trabalho, o grupo utiliza e combina diferentes motivos e símbolos dos campos da política e da arte para submeter o seu significado e conteúdo históricos, assim como as ideologias que lhes estão subjacentes, a um questionamento crítico. A construção e reconstrução da história da arte na (e a partir da) Europa de Leste constituem uma problemática central no trabalho de Irwin.

Esta exposição propõe uma compreensão do universo e das estratégias do grupo através de cinco peças fundamentais de diferentes períodos da sua actividade. Um vasto núcleo de documentação permite aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre a praxis do grupo e o contexto histórico (artístico e político) em que esta se inscreve.

The Irwin group was founded in Ljubljana, Slovenia, in 1983 and comprises Dušan Mandič, Miran Mohar, Andrej Savski, Roman Uranjek and Borut Vogeltnik. Since 1984 it has been part of the NSK (Neue Slowenische Kunst) movement, which also includes the music group Laibach.

Irwin has been working with a range of media. Its working process is governed by the “retro principle”, taking artistic and political motifs and symbols and critiquing their historical meaning and contents, with a particular focus on the history of Eastern European art.

Five key pieces provide an overview of Irwin’s work from different periods. Additional documents also shed light on the group and its historical context.

Mystery of the Black Square, 1995. Fotografia a cores. 160 x 140 cm. Fotografia: Andres Serrano



Conversa com Irwin, Galeria 1

Seguida de apresentação do livro *East Art Map: Contemporary Art and Eastern Europe*, London: Afterall, 2006

Sábado, 2 de Junho, 16h00

Visita guiada com Rosana Sancin

Sábado, 9 de Junho, 17h00

Visitas guiadas gerais

Domingos, 3 de Junho, 1 de Julho, 5 de Agosto e 2 de Setembro, 17h00

EXPOSIÇÃO DE 2 DE JUNHO A 2 DE SETEMBRO

Miguel Palma

GALERIAS 1 E 2 · €2

€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Miguel Wandschneider

Onze objectos e instalações devolvem o mundo singular de Miguel Palma (Lisboa, 1964), um dos artistas portugueses fundamentais da sua geração. A sua obra é movida por um impulso lúdico, patente no prazer com que o artista se entrega à construção de máquinas e maquinismos, ou à recriação miniatural do mundo, activando e reactivando constantemente as noções de jogo e de brinquedo. Sob essa aparente dimensão lúdica, a que se aliam uma imaginação e um humor transbordantes, o artista comunica uma visão negra do mundo contemporâneo. O mundo que o artista retrata surge-nos frequentemente disfuncional, fechado sobre si mesmo num movimento entrópico, caminhando inelutavelmente para a destruição e a morte.

Eleven works unfold the idiosyncratic world of Miguel Palma (Lisbon, 1964), one of the most significant Portuguese artists of his generation. His work is driven by a playful attitude which can be seen in the way he builds machines or recreates the world in miniature, constantly activating and reactivating notions about playing and toys. However, underlying the playfulness, imagination and humour is a dark view of the contemporary world. The world he portrays is often dysfunctional, closed in upon itself, and on an inevitable pathway to destruction and death.

Ecosistema, 1995. Mica insuflada por ventilador, focos, ferro, alumínio, tubagens de ventilação, acrílico, temporizador, kits de casas e fábricas à escala de 1:1000. 210 x 210 x 450 cm. Coleção FRAC Centre, Orléans, França.



Conversa com Miguel Palma e Miguel Wandschneider, Galeria 2

Sábado, 1 de Setembro, 17h00

Visita guiada com António Cerveira Pinto

Quinta, 21 de Junho, 18h30

Visitas guiadas gerais

Domingos, 3 de Junho, 1 de Julho, 5 de Agosto e 2 de Setembro, 18h30

EXPOSIÇÃO CULTURGEST PORTO ATÉ 5 DE MAIO

Dan Perjovschi

Entrada gratuita
Curadoria: Nuno Faria

O trabalho de Dan Perjovschi (Sibiu, Roménia, 1961) distingue-se por uma linguagem única, na sua aparência próxima do desenho de expressão infantil e claramente filiada nos códigos formais e nas suas estratégias de intervenção do *cartoon*. Uma linguagem simples e directa, por conseguinte, através da qual o artista comenta criticamente, com uma ironia e um humor acutilantes, questões complexas relacionadas com o mundo contemporâneo, seja a uma escala global ou local.

Dan Perjovschi desenha directamente sobre as paredes do espaço expositivo, usando ora marcador, ora giz. Mais do que *site-specific*, as suas instalações devem ser entendidas como *context-specific*: elas radicam em parte numa observação atenta e penetrante dos contextos políticos, económicos, sociais e culturais em

que o artista desenvolve os seus projectos (um determinado país, uma determinada cidade, um determinado quadro institucional).

Dan Perjovschi chamou a atenção do mundo da arte com a sua instalação no pavilhão romeno na Bienal de Veneza em 1999. Tem tido, desde então, um percurso de crescente e acelerado reconhecimento internacional. O projecto realizado na Culturgest sucede a outros desenvolvidos na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa (2004), no ARC Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (2005), na Generali Foundation em Viena (2005), na Bienal de Istambul (2005), no Museum Ludwig em Colónia (2005), na Tate Modern em Londres (2006), no Moderna Museet em Estocolmo (2006), no Portikus em Frankfurt (2006), no Van Abbemuseum em Eindhoven (2006), ou no Stedelijk Museum em Amesterdão (2006).



The work produced by Dan Perjovschi (Sibiu, Romania, 1961) stands out due to its unique language, which has some similarities to children's drawings and strong ties to cartoons, both in terms of the formal codes and the strategies adopted. His simple, direct language is a means to comment on complex questions from the contemporary (global and local) world with sharp irony and humour. He draws directly on the wall, using marker-pens or chalk. His installations should be seen as context-specific rather than site-specific: they are partly rooted in close and penetrating observation of the political, social and cultural contexts in which he

works (a specific country, city, institutional framework).

Dan Perjovschi first caught the art world's attention with his installation at the Romanian pavilion in the 1999 Venice Biennial. Since then, he has gained increasing and rapid international recognition. His project at Culturgest comes after others at ARC Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (2005), Generali Foundation, Vienna (2005), Istanbul Biennial (2005), Ludwig Museum, Cologne (2005), Portikus, Frankfurt (2006), Van Abbemuseum, Eindhoven (2006), and Tate Modern, London (2006).

EXPOSIÇÃO CULTURGEST PORTO DE 23 DE JUNHO A 9 DE SETEMBRO

Roland Schimmel

Psychoscope

Entrada gratuita

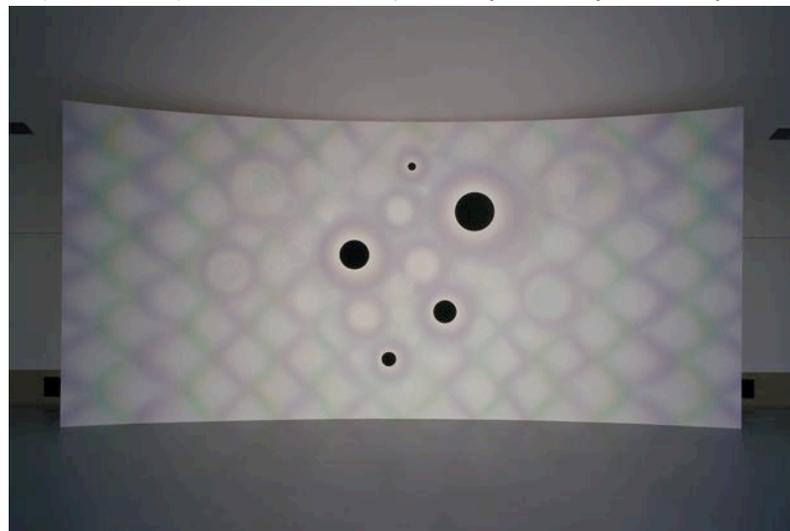
Curadoria: Miguel Wandschneider

Roland Schimmel (Hooglanderveen, Holanda, 1954) participou na exposição que a Culturgest consagrou no ano passado ao projecto editorial Roma Publications. Ao longo dos últimos dez anos, a par de uma produção regular de pinturas sobre tela, Roland Schimmel tem vindo a realizar pinturas *site-specific* de grande escala, tanto em espaços expositivos como em espaços públicos dedicados a outras funções (uma escola, um hospital, um edifício de escritórios, uma embaixada). As suas pinturas fortemente retinianas têm uma capacidade fascinante de estimular o aparelho óptico e o funcionamento interno do cérebro na percepção de imagens abstractas. É essa experiência que o artista irá proporcio-

nar com a pintura de grandes dimensões projectada especificamente para o espaço de exposições da Culturgest no Porto.

Roland Schimmel (Hooglanderveen, Holland, 1954) was involved in Culturgest's 2006 exhibition dedicated to Roma Publications. Over the last ten years he has produced many paintings on canvas, as well as large-scale site-specific paintings both for exhibition spaces and other public spaces (a school, a hospital, an office block, an embassy). His abstract images stimulate both the eye and the brain in a very intense perceptual experience. Visitors will be able to enjoy the same experience at Culturgest's exhibition space in Oporto.

Blind Spot, 2006. Acrílico sobre parede curva. 460 x 960 cm. Museum Boijmans van Beuningen, Roterdão. Fotografia: Bob Goedewaagen, Roterdão





Sancho Silva. *Olho Ciclópico: Cairo*

Prémio União Latina

Exposição · de 13 Abril a 13 Maio · Galeria 1

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Conversa com os artistas, Galeria 1

Sancho Silva Sábado, 14 de Abril, 17h00

Alexandre Estrela Quinta, 26 de Abril, 18h30

André Guedes Quinta, 3 de Maio, 18h30

Visita guiada geral

Domingo, 6 de Maio, 17h00

Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1º ciclo.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h00 (aprox).

À descoberta! Onde está? O que esconde?

Pré-escolar Visita-jogo que permite a descoberta e a exploração de pormenores das obras de arte. Com este processo de descoberta pretende-se prolongar o olhar sobre as obras expostas, dar autonomia às

leituras e às interpretações de cada um e tornar a visita à galeria um momento divertido e habitual.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

5 sentidos 1º ciclo

Nesta visita-jogo teremos várias pistas que jogam com os 5 sentidos para nos levarem à descoberta das obras de arte.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Quem é quem? 1º ciclo

Dentro da galeria, junto às obras dos artistas nomeados para o Prémio União Latina, vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h30 (aprox).

Quem é quem? 2º ciclo

Visita-jogo à exposição. Dentro da galeria, junto às obras dos artistas nomeados para o prémio União Latina, vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

5 sentidos 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário – vários níveis de complexidade mediante a faixa etária

Visita-jogo à exposição. Saber falar, saber ver e saber ouvir são objectivos incontornáveis numa visita em grupo à exposição. Saber tocar, saber cheirar e saber saborear serão também importantes na análise da obra de arte? Memória e experiência ou novidade e aprendizagem? Saber o que se vê não é tarefa fácil.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica

Ensino secundário e ensino superior

Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visitas guiadas à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Marcação prévia. €0,50. Duração: 1h30 (aprox).



Rui Ferreira. *Sem título (Phobos)*, 2007

Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores

Exposição · de 14 Abril a 13 Maio · Galeria 2

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Visita guiada geral

Domingo, 6 de Maio, 18h30

Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1º ciclo.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h00 (aprox).

À descoberta! Onde está? O que esconde?

Pré-escolar Visita-jogo que permite a descoberta e a exploração de pormenores

das obras de arte. Com este processo de descoberta pretende-se prolongar o olhar sobre as obras expostas, dar autonomia às leituras e às interpretações de cada um e tornar a visita à galeria um momento divertido e habitual.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

Quem é quem? 1º ciclo

Dentro da galeria, junto às obras dos artistas nomeados para o Prémio Fidelidade Mundial, vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h30 (aprox).

Quem é quem? 2º ciclo

Visita-jogo. Dentro da galeria, junto às obras dos artistas nomeados para o Prémio Fidelidade Mundial, vamos fazer um jogo de análise e descoberta. Pretende-se com este jogo trabalhar a atenção e a autonomia na leitura da obra de arte.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica

Ensino secundário e ensino superior
Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visitas guiadas à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior
Marcação prévia. €0,50. Duração: 1h30 (aprox).



© Dmitri Wazemski / RE.AL 2007

Matrioska

Peça infantil de Tiago Guedes / RE.AL

Dança · de 5 a 11 Maio · Pequeno Auditório
11h (dias 6 a 11) e 15h (dias 5, 6, 9 e 10)

Duração do espectáculo: 40 minutos

A partir dos 6 anos

Oficina com Tiago Guedes, Inês Jacques e Pietro Romani a seguir aos espectáculos

Duração da oficina: 45 min. Máx. 25 crianças
Marcação prévia.

Espectáculo: €2. Espectáculo + oficina: €3
Entrada gratuita a professores e auxiliares

Palavras associadas

artes visuais CRIATIVIDADE dança DESCOBERTA enigmas EXPRESSÃO CORPORAL fantasia FICÇÃO funcionalidades GESTO ilusão IMAGINAÇÃO invenção LÚDICO mistério MOVIMENTO DANÇADO natureza O OUTRO paisagem PARTICIPAÇÃO ACTIVA segredo SONHAR teatro TRANSFORMAÇÃO



Irwin. *Mystery of the black square*, 1995

IRWIN

Exposição · de 2 Junho a 2 Setembro · Galeria 1

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Conversa com Irwin, Galeria 1

Sábado, 2 de Junho, 16h00

Visitas guiadas com Rosana Sancin (curadora da exposição)

Sábado, 9 de Junho, 17h00

Visitas guiadas gerais

Domingos, 3 de Junho, 1 de Julho, 5 de Agosto e 2 de Setembro, 17h00

Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1º ciclo.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h00 (aprox).

Formas com mau feito? Pré-escolar

Visita-jogo que parte de algumas obras do grupo Irwin para trabalhar ideias elementares de símbolo.

Dentro da galeria vamos andar à descoberta de algumas formas muito especiais para estes artistas.

Concepção Ana Rocha e Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo

Orientação colaboradores do Serviço Educativo

Colecciona os teus símbolos favoritos

1º ciclo Visita-jogo que com uma componente prática forte e partindo de algumas obras expostas procura trabalhar conceitos de abstracção e algumas noções de símbolo.

De moldura na mão, vamos colecionar e redesenhar os símbolos destas obras.

Concepção Ana Rocha e Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo

Orientação colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h30 (aprox).

Colecionar símbolos e inventar significados

2º e 3º ciclos – vários níveis de complexidade mediante a faixa etária

Visita-jogo que com uma componente prática forte e partindo de algumas obras expostas procura trabalhar conceitos de abstracção e algumas noções de símbolo. De moldura na mão, vamos coleccionar e redesenhar os símbolos destas obras.

Concepção Ana Rocha e Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo

Orientação colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica

Ensino secundário e ensino superior

Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visitas guiadas à exposição

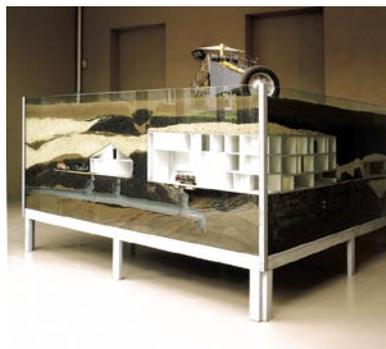
2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior. Marcação prévia. €0,50.

É PROFESSOR?

Gostava de saber um pouco mais sobre o grupo Irwin para depois poder trazer os seus

alunos à exposição? Temos um pequeno dossier com textos e imagens sobre estes artistas. Solicite-o.

Estamos também ao dispor dos professores para uma visita guiada gratuita ou uma pequena conversa sobre a exposição.



Carbano 14, 1998. Fotografia: André Morin

Miguel Palma

Exposição - de 2 Junho a 2 Setembro · Galeria 2

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Conversa com Miguel Palma e Miguel Wandschneider, Galeria 2

Sábado, 1 de Setembro, 17h00

Visita guiada com António Cerveira Pinto

Quinta, 21 de Junho, 18h30

Visitas guiadas gerais

Domingos, 3 de Junho, 1 de Julho, 5 de Agosto e 2 de Setembro, 18h30

Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

Ensino pré-escolar e 1º ciclo.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h00 (aprox).

Elma, o estranho habitante do planeta Arte

Pré-escolar Visita-jogo que partindo das obras de Miguel Palma leva a uma rima cantada.

Este pequeno verso será acompanhado por pequenos objectos musicais feitos a partir dos materiais das obras de arte. Procuramos assim trabalhar as rimas ao mesmo tempo que esbatemos as fronteiras entre as várias expressões artísticas.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

Migma, o génio do enigma 1º ciclo

A obra de Miguel Palma apresenta-nos um universo enigmático que dá azo à imaginação. É com essa imaginação que vamos responder aos enigmas colocados ao longo da visita-jogo. Estes enigmas jogam com a observação, a criatividade, a língua e a expressão plástica de cada um.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Marcação prévia. €1. Duração: 1h30 (aprox).

Migma, o génio do enigma 2º e 3º ciclos – vários níveis de complexidade mediante a faixa etária

A obra de Miguel Palma apresenta-nos um universo enigmático que dá azo à imaginação. É com essa imaginação que vamos responder aos enigmas colocados ao longo da visita-jogo. Estes enigmas jogam com a observação, a criatividade, a língua e a expressão plástica de cada um.

Concepção Raquel Ribeiro dos Santos com a ajuda de Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo **Orientação** colaboradores do Serviço Educativo

5 sentidos 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário – vários níveis de complexidade mediante a faixa etária

Visita-jogo à exposição. Saber falar, saber ver e saber ouvir são objectivos incontornáveis numa visita em grupo à exposição. Saber tocar, saber cheirar e saber saborear serão também importantes na análise da obra de arte? Memória e experiência ou novidade e aprendizagem? Saber o que se vê não é tarefa fácil.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica

Ensino secundário e ensino superior

Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se

ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos e alguns colaboradores do Serviço Educativo

Visitas guiadas à exposição

2º ciclo, 3º ciclo, ensino secundário e ensino superior.

Marcação prévia. €0,50. Duração: 1h30 (aprox).

É PROFESSOR?

Gostava de saber um pouco mais sobre Miguel Palma para depois poder trazer os seus alunos à exposição? Temos um pequeno dossier com textos e imagens sobre este artista. Solicite-o.

Estamos também ao dispor dos professores para uma visita guiada gratuita ou uma pequena conversa sobre a exposição.

Outras actividades para adultos

Oficinas de expressão plástica

Marcação prévia. €1 (por sessão). Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

A luz do desenho

Sábado, 28 de Abril, das 15h00 às 18h00

Oficina de desenho e exploração das técnicas da tinta-da-china em papel translúcido.

Através das suas sombras, a luz redesenha uma nova existência do desenho.

Concepção e orientação Pietra Fraga

Com formação em Artes Plásticas (escultura) e em cerâmica, áreas em que desenvolve a sua actividade profissional, Pietra Fraga colabora também com os sectores educativos e pedagógicos de alguns museus.

Diários gráficos

Sábado, 19 de Maio, das 15h00 às 18h00

Oficina de expressão plástica.

Concepção e orientação Raquel Pedro

Com formação em Artes Plásticas (pintura), trabalha actualmente no âmbito da reabilitação psicossocial através de projectos onde procura introduzir a vertente artística associada a processos terapêuticos. Foi professora de Educação Visual e realiza oficinas de expressão plástica desde 2004.

Ideias em forma

Sábado, 2 de Junho, das 15h00 às 18h00

Oficina no âmbito da tridimensionalidade e que explora, de acordo com algumas traves mestras da arte conceptual, a preponderância da ideia sobre a forma, o uso de materiais "pobres", o recurso à palavra, entre outros.

Concepção e orientação Ana Gonçalves

Licenciada em Pintura e pós-graduada em Estudos Curatoriais pela Faculdade de Belas Artes, Ana Gonçalves colabora com diversas instituições ligadas às Artes Visuais. Desenvolve uma actividade artística ligada ao Desenho, à Pintura e à Ilustração.

Outras actividades para crianças e jovens

Celebra o teu dia de anos na galeria de arte

De 14 de Abril a 13 de Maio e de 2 de Junho a 2 de Setembro. Galerias 1 e 2

Dos 6 aos 10 anos. Marcação prévia.

€1 (por criança). Para grupos organizados (mínimo 10 crianças, máximo 20 crianças).

Duração: 1h30 (aprox).

Convida os teus amigos para uma aventura na galeria de arte!

Depois de te aventurares pela galeria aproveita o espaço da nossa cafetaria para cortar o bolo de anos e lanchar com os teus convidados.

Temos convites especiais. Informa-te sobre as nossas condições.

O ar dos artistas

Sábados à tarde na Culturgest – oficinas práticas. Dos 6 aos 10 anos. Marcação prévia.

€15 (4 sessões) / €5 (por sessão). As quatro sessões são complementares e de continuação mas cada sessão tem uma orgânica própria que permite a inscrição em apenas uma.

Aos Sábados, durante um mês, um artista ajudará os meninos a olhar de uma outra forma e a formar um novo olhar.

Sábados em Maio

5, 12, 19 e 26 de Maio das 14h30 às 17h30

Concepção e orientação Ana Gonçalves

Licenciada em Pintura e pós-graduada em Estudos Curatoriais pela Faculdade de Belas Artes, Ana Gonçalves colabora com diversas instituições ligadas às Artes Visuais. Desenvolve uma actividade artística ligada ao Desenho, à Pintura e à Ilustração.

Sábados em Junho

2, 9, 16 e 23 de Junho das 14h30 às 17h30

Concepção e orientação Raquel Pedro

Com formação em Artes Plásticas (pintura) pela Faculdade de Belas Artes, trabalha actualmente no âmbito da reabilitação psicossocial através de projectos onde procura introduzir a vertente artística associada a processos terapêuticos. Foi professora de Educação Visual e realiza oficinas de expressão plástica desde 2004.



Férias de Verão na Culturgest

ACTIVIDADES PARA GRUPOS EM ATLETA E COLÓNIAS DE FÉRIAS de 25 de Junho a 7 de Setembro

Dos 6 aos 14 anos. Inscrições para grupos de 10 a 60 crianças em simultâneo. Actividades de manhã e tarde. €0,50 por criança. Entrada gratuita aos monitores. Duração: 1h30 (aprox.)

Formas com mau feito? Dos 6 aos 10 anos
Visita-jogo que parte de algumas obras do grupo Irwin (galeria 1) para trabalhar ideias elementares de símbolo. Dentro da galeria, de moldura na mão, vamos coleccionar e redesenhar os símbolos destas obras.

Elma, o estranho habitante do planeta Arte
Dos 6 aos 14 anos
Visita-jogo que partindo das obras de Miguel Palma (galeria 2) leva a uma rima cantada. Este pequeno verso será acompanhado por pequenos objectos musicais feitos a partir dos materiais das obras de arte.

Migma, o génio do enigma Dos 6 aos 14 anos
A obra de Miguel Palma (galeria 2) apresenta-

-nos um universo enigmático que dá azo à imaginação. É com essa imaginação que vamos responder aos enigmas colocados ao longo da visita-jogo. Estes enigmas jogam com a observação, a criatividade, a língua e a expressão plástica de cada um.

AventurAr-te Dos 6 aos 14 anos
Um gigante tabuleiro de jogo encontra-se à entrada das galerias 1 e 2. As 6 cores do dado gigante correspondem a 6 graus de dificuldade dos enigmas sobre as exposições. Propõe-se uma competição entre várias equipas e promete-se um prémio para os vencedores!

ACTIVIDADES PARA GRUPOS INSCRIÇÕES INDIVIDUAIS
Oficinas de 5 manhãs (das 10h00 às 13h00) ou de 5 tardes (das 14h30 às 17h30)
€30 (desconto de 30% aos colaboradores da Caixa Geral de Depósitos e na inscrição do segundo filho)

Dos 6 aos 14 anos. Inscrições individuais de crianças e jovens. Marcação prévia. Conseguimos assegurar o almoço para os meninos inscritos o dia inteiro nas oficinas (preço não incluído no valor da oficina).

JUNHO
Primeira semana de férias:
de 25 a 29 de Junho

Troca tintas Dos 6 aos 10 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica dedicada à pintura em grandes dimensões e ao ar livre.

Os caçadores de cores Dos 6 aos 10 anos
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de aventuras e expressão dramática. Caça ao tesouro da através da descoberta de vários espaços da

Culturgest pretende criar estórias e pequenos filmes dramatizáveis.

Formas com mau feito? Dos 10 aos 14 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de movimento. Expressão corporal e expressão plástica têm algo em comum? Vem descobrir o verdadeiro feito das formas.

Um pintor sem pincel Dos 10 aos 14 anos
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão plástica que parte da obra de Miguel Palma (galeria 2) para trabalhar a tridimensionalidade e as grandes dimensões.

JULHO
Segunda semana de férias:
de 2 a 6 de Julho

Um pintor sem pincel Dos 6 aos 10 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica que parte da obra de Miguel Palma (galeria 2) para trabalhar a tridimensionalidade e as grandes dimensões.

i-de-ia, a ideia fugidia Dos 6 aos 10 anos
Das 14h30 às 17h30 · A partir das exposições patentes vamos caçar uma ideia para não a deixar fugir mais. A partir dela cada menino dará largas à criatividade e os resultados só têm limite na imaginação de cada um!

A noite e a cidade Dos 10 aos 14 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de teatro que reflecte sobre a maneira de cada um ver o mundo.

AventurAr-te Dos 10 aos 14 anos
Das 14h30 às 17h30 · Aventura-te pela exposição dos Irwin e desenha um mapa do tesouro para esconderes a Arte. Para isso precisarás de enigmas, símbolos e formas

especiais. Aceitas o desafio? Será o resto do grupo capaz de decifrar os teus enigmas?

Terceira semana de férias:
de 9 a 13 de Julho

AventurAr-te Dos 6 aos 10 anos
Das 10h00 às 13h00 · Aventura-te pela exposição dos Irwin e desenha um mapa do tesouro para esconderes a Arte. Para isso precisarás de enigmas, símbolos e formas especiais.

Os caçadores de cores Dos 6 aos 10 anos
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de aventuras e de expressão dramática. Caça ao tesouro que através da descoberta de vários espaços da Culturgest pretende criar estórias e pequenos filmes dramatizáveis.

Troca tintas Dos 10 aos 14 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica dedicada à pintura em grandes dimensões e ao ar livre. E quem sabe se o corpo não serve também para pintar?

i-de-ia, a ideia fugidia Dos 10 aos 14 anos
Das 14h30 às 17h30 · A partir das exposições patentes vamos caçar uma ideia para não a deixar fugir mais. A partir dela cada jovem dará largas à criatividade e os resultados só têm limite na imaginação de cada um!

SETEMBRO
Última semana de férias:
3 a 7 de Setembro

Formas com mau feito? Dos 6 aos 10 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de movimento. Expressão corporal e expressão plástica têm algo em comum? Vem descobrir o verdadeiro feito das formas.

i-de-ia, a ideia fugidia Dos 6 aos 10 anos

Das 14h30 às 17h30 · A partir das exposições patentes vamos caçar uma ideia para não a deixar fugir mais. A partir dela cada jovem dará largas à criatividade e os resultados só têm limite na imaginação de cada um!

Troca tintas Dos 10 aos 14 anos

Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica dedicada à pintura em grandes dimensões e ao ar livre. E quem sabe se o corpo não serve também para pintar?

A noite e a cidade Dos 10 aos 14 anos

Das 14h30 às 17h30 · Oficina de teatro que reflecte sobre a maneira de cada um ver o mundo.

Os colaboradores do Serviço Educativo

Ana Gonçalves, Ana Rocha, Antónia Gaeta, Bruno Marques, Cristina Vilas, Diana Ramalho, Fátima Alves, Isabel Gomes, Marília Pasqual, Marta Nunes, Miguel Horta, Patrícia Rebelo, Pietra Fraga, Proto/Pedro Saavedra, Raquel Pedro, Rosa Santo, Susana Alves, Susana Guerreiro.

É PROFESSOR?

Solicite o caderno do professor 2007-2008 e receba, em Setembro, a programação anual do serviço educativo com algumas sugestões de exploração pedagógica dos nossos espectáculos e exposições.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Isabel Gomes, Patrícia Rebelo e Rosa Santo
Tel. 21 790 54 54 · Fax 21 848 39 03

Outros projectos: Raquel Ribeiro dos Santos
raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

Agradecimentos:



GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00.

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Mas os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias. As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto).

40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/ POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card); em pagamentos efectuados com cartão CAIXA FÃ (50% entre Dezembro de 2006 e 30 de Junho de 2007).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

Funcionários e reformados da CGD:

2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto) e para os titulares do cartão CAIXAGOLD que o utilizem como meio de pagamento.

40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/ POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card); em pagamentos efectuados com cartão CAIXA FÃ (50% entre Dezembro de 2006 e 30 de Junho de 2007).

50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.

Preço único sem descontos.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno 54 e 56;

Av. da República 21, 36, 44, 45, 49, 83, 90, 91, 727, 732 e 738; Av. de Roma 7, 35, 727 e 767;

Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

CULTURGEST PORTO – GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00; às quintas-feiras, das 13h00 às 18h00 (última admissão às 17h45);

ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto

Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilhetes à venda

Culturgest, Fnac, Bliss, Livrarias Bulhosa,

lojas Abreu e www.ticketline.sapo.pt

Reservas: 707 234 234

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Programa sujeito a alterações

APOIOS



APOIO NA DIVULGAÇÃO



Se quiser receber em sua casa
a programação da Culturgest telefone-nos,
escreva-nos, envie um fax ou um e-mail.

Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo